

S E R M ã O

DAS LAGRIMAS

D E S. P E D R O

NA S. CAZA DA MISERICOR-
dia de Coimbra;

SENDO PROVIDOR

DOM FADRIQUE ANTONIO DE MAGA-
lhães & Menezes Senhor da Barca, &c.

P R E G A D O

PELLO P. M. ANTONIO DE S. CARLOS

*Conego Secular da Congregação de S. João Evã-
gelista, Lente de Artes, & Theologia
no seu Collegio de Coimbra.*

DEDICADO

AO R^{mo}. P. M. ANTONIO DA CONCEI-
ção Saro, Geral da Congregação do Evãgelista.

E M C O I M B R A,

Com todas as Licenças necessarias.

Na Impressão de MANOEL DIAZ Impressor
da Universidade Anno de 1679.

27
S E R M A O

DAS LAGRIMAS
DE S. PEDRO

NA S. CAZA DA MISERICOR-

dia de Coimbra;

SEENDO PROVIDOR

DOM FABRIQUE ANTONIO DE MAGA-

lhas & Menezes Senhor da Barca, &c.

P R E G A D O

PELLO P. M. ANTONIO DE S. CARLOS

Convento Real da Congregação de S. João Evangelista, I. e. de Artes, & Theologia

no seu Collegio de Coimbra.

D I D I C A D O

AO R. M. ANTONIO DA CONCEI-

ção da Congregação do Evangelista.

E M C O I M B R A

Com todas as Licenças necessarias.

Na Imprensa de MANOEL DIAZ Impressor

da Universidade Anno de 1759.

88

DEDICATORIA.



Reverendissimo Padre: para navegar
 seguro em o mar de tantas lagrimas, me
 he sempre necessaria a elleição do patro-
 cinio; considerei que sendo o Sermão de hũ
 Principe dos Prelados perfeitamente ar-
 repellido, era devido ser dedicado a outro Prelado
 singularmente reformado: E como na pessoa de Vossa
 Reverendissima venera nossa Congregação hum Zello
 tão singular, logo meu affecto se resolveo no offerecer.
 Trata este Sermão de como hum entendimento retratou
 seu erro; hum coração seu arrojo, E hũa vontade seu
 precipicio: eu nesta affectuosa lembrança tambem per-
 tendo que me louvem a elleição do entendimento; a in-
 clinação do coração; a propenção da vontade; aceite Vos-
 sa Reverendissima este obsequio pois não tem nada de
 liZonja, nem eu em o offerecer, nem V. Reverendissima
 em o aceitar, pois tenho pera mim, que ambos obramos
 com acerto, V. Reverendissima em me communicar fa-
 vores, fazendo o que deve por não degenerar do ser, que
 tem; E eu no obsequio deste Sermão tambem publico o
 meu acerto, pois nelle sempre confesso as obrigações, em
 que vivo. Guarde Deos a Vossa Reverendissima pera
 amparo da nossa Congregação, E de ste seu (por tantos
 titulos) obrigado

Antonio de São Carlos.

POr ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores vi este Sermão das Lagrimas de São Pedro, que prègou na Santa Caza da Misericordia desta Cidade o Muito Reverendo Padre Mestre Antonio de São Carlos Lente de Theologia em o seu Collegio ; & nelle não acheu couza que encontre nossa Santa Fê ou bons costumes . He o assumpto do Prègador dividido em tres discursos, que vem a ser: lagrimas do entendimento: lagrimas do coração: lagrimas da vôtade. Destes tres discursos colherà o Leytor tres interesses. Acharà seu entendimêto o florido pera se recrear : o coração o pio pera se enternecer, a vontade o doctrinal pera seguir . Em o Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra 1. de Abril de 1679.

Fr. Ioze de Oliveira.

VI por ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores Apostolicos da Inquisição de Coimbra este Sermão das Lagrimas de S. Pedro, que prègou na Sancta Caza da Misericordia desta Cidade o Muito Reverendo Padre Mestre Antonio de S. Carlos Lente de Theologia em o seu Collegio de São João Evangelista ; & supposto que os Sermoês de Lagrimas commummente são dignos de se imprimir , porque os Leytores podem achar em elles motivos pera se arrepende, este com especialidade merece ser impresso

por ser elloquente, doutrinal, engenhozo, pois as mesmas lagrimas do Principe da Igreja que ella nos propoem por amargozas exemplares, meritorias; mostra o Prègador, que tambem forão discretas, generosas, & afortunadas; assim que podem os que lerem o Sermão tirar d'elle a utilidade de se persuadirem a que a mayor discricção he saber chorar peccados; a generosidade mais nobre deixar vileza de culpas; a fortuna verdadeira alcançar perdão dellas. Isto me parece no Collegio de S. Hieronymo de Coimbra 3. de Abril de 679.

Fr. Luis da Purificação.

P Ode imprimirse este Sermão vistas as Qualificações junctas, & depois de impresso torne pera se conferir com seu Original, & se dar licença pera correr, & sem isso não correrà. Coimbra em Meza 8. de Abril de 1679.

Pedro de Attaide de Castro. Sebastião Dinis Velho.

P Ode se imprimir. Coimbra 21. de Abril de 1679.

D. Fr. Alvaro Bispo Conde.

L I C E N C A S.

M Anda o Principe Noffo Senhor, que o Padre Mestre Dom Luis Lobo, seu Prègador veja este livro, & informe com fea parecer. Lisboa 12. de Mayo de 1679.

O Marquez Presidente. Roxas. Basto.

E Ste Sermão das Lagrimas de S. Pedro, vi por ordem de Vossa Alteza, & nelle não acheu cousa algũa contra os bons costumes, pello que sendo Vossa Alteza servido pòde ter licença pera se imprimir. São Vicente em 29. de Mayo de 1679.

D. Luis da Assensão Doutor & M. Iubilado.

QUE se possa imprimir vistas as Licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarã à meza pera se taxar, & conferir, & sem isso não correrã. Lisboa 3. de Junho de 1679.

Roxas. Rego. D. Basto.

L I C E N -

L I C E N -

L I C E N C I A S.

Manda o Principe Nosso Senhor, que o Pa-
dre Mestre Dom Luis Robo, seu Pregador
veja este livro, & informe como se parecer.
Lisboa 11. de Mayo de 1679.

O Marquẽ, Pr. de Vila Rica.

Este Sermon da Paroquia de S. Pedro, vi por
ordem de Vossa Magestade, & nelle não achey
coisa alguma contra as antigas custumes, pello que
fendo Vossa Alteza seu voto por se licençar para se
imprimir. São Vicente em 15. de Maio de 1679.

D. Luiz de Affonseca Doutor & M. de Leitura.

Que se possa imprimir vistas as Licenças do
desta Offiça, & Ordinanças, & depois de
isso tomará a conta para se tirar, & con-
fere, se não houver mais. Lisboa 1. de Junho
de 1679.

Rey. Rey. D. Paschoa.

João de Castro, Sec. de Leitura.

L I C E N C I A S.

*Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat:
capit flere. Marc. 14.*

Egressus foras flevit amare. Math. 17.

Egressus foras Petrus flevit amare. Luc. 22.



ERPIEXO na consideração de tantas culpas me não sabia determinar pera relatar tão justas lagrimas; & assim, lendo os Evangelistas depois de admirar as finezas do Divino Mestre, vim a encontrar com tres negaçoes de Pedro, o qual movido a tres lembranças, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat*, por beneficio dos Divinos olhos, *Conversus Dominus respexit Petrum*, se desempenhou com tres correntes de muitas, & copiozas lagrimas; assim que, suppremos as tres negaçoes como resultancias de outros tantos esquecimentos da parte de Pedro, sem corresponder às finezas do Divino Mestre; suppremos tambem, as tres lembranças de Pedro, como tres effeitos cauzados das piedozas vistas dos Divinos olhos, & suppondo a Pedro tres vezes negativo, & tres vezes lembrado, se veyo Pedro a desempenhar com tres correntes de suas copiozas lagrimas: este considero eu ser todo o empenho da caza; & este julgo ser o assumpto do Prêgador; & tambem a devaçao dos ouvintes.

Comecemos a lançar as linhas pera levantar tão grande maquina, na primeira negação confessou Pedro o erro no juizo dizendo, *Nescio*, que ainda que em sua companhia estivera, que ignorava a obrigação, em que vivia: na segunda negação declarou o defeito no coração dizendo, *non novi hominem*, que tão longe estava seu coração de o acompanhar, que nem ainda o chegara a conhecer: na terceira negação manifestou a culpa na vontade, dizendo: *Capit detestari*, que dado cazo que o conhecera voluntaria mente o detestara, ficou o galeão S. Pedro, ou pera melhor dizer, o baxel de sua consciencia com estas tres

negações como preza a tres amarras; a primeira com que a atava o entendimento: a segunda com que a prendia o coração: a terceira com que a detinha a vontade: assim prezo, & atado estava Pedro quando a Misericordia Divina lhe pos seus piedozos olhos despertando a tres lembranças, *respexit Petrum*, a donde acrescenta a entrelinha, *ut recordaretur, quia misericordia ad pœnitentiam vocat*, que toda a cauza de Christo voltâr Pedro seus olhos não fora mais que mover sua lembrança pera que a impulsos de sua misericordia se entregasse à penitencia; desta sorte advertido Pedro abriu os olhos da lembrança, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat*.

A primeira lembrança, *Recordatus*, despertou as primeiras lagrimas pera desempenho do entendimento em satisfação de seu erro *Nescio*: a segunda lembrança, *Recordatus*, moveo as segundas lagrimas pera desempenho do coração em satisfação de seu despego, *non novi hominem*: a terceira lembrança, *recordatus*, cauzou a terceira lembrança pera desempenho da vontade em satisfação de resolução tão maligna, *Capit detestari*.

Das primeiras lagrimas trata o Evangelista São Marcos com os proprios termos de primeiras, *Capit flere*: das segundas lagrimas trata o Evangelista São Matheus; porque suppondo diante do atrio as primeiras, diz, que as suas, de que falla, nascerão mais fora como segundas: *Egressus foras flevit amarè*: das terceiras lagrimas trata o Evangelista São Lucas dando ao nosso Sancto o nome de Pedro, rematando com as lagrimas, restituindo a dignidade, *Egressus foras Petrus flevit amarè*.

Perplexo me vi, & cuidadozo me achei quais destas lagrimas me havião de servir de thema pera discursar suas excellencias, & resolvi comigo tomar a todas por thema, & de todas me servirem de assumpto, & a rezão he, porque como forão tres as negações de que resultarão tres agravos, era devido trataremos tãobem de tres lagrimas, em que se viffem tres desempenhos: mas como todas estas tres lagrimas nascerão a impulsos da lembrança as palavras que principião o thema nos acompanharão fielmente os tres discursos das lagrimas servindo.

ou de luz que as encaminhe; ou de impulso que as desperte, & assim que pera o primeiro discurso serão estas as primeiras palavras do thema, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat: Caput flere.* Marc. 14. Pera as lagrimas do segundo discurso serão estas as palavras do thema: *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat: & egressus foras flevit amarè.* Math. 17. E pera as lagrimas do terceiro discurso serão estas as palavras do thema, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat: & egressus foras Petrus flevit amarè.* Luc. 22. Com que se bem advertirem os entendidos não servem as primeiras palavras do thema mais que de luz pera nos abrir as portas aos discursos das lagrimas; ou de impulsos pera mover suas correntes; & assim não venho a faltar nem à formalidade do thema; nem ao discursar dos assumptos.

As primeiras lagrimas, de que trata São Marcos por brotarem de hum entendimento terão o nome de discretas: as segundas lagrimas de que trata São Matheus por nascerem de hum coração terão o nome de generozas: as terceiras lagrimas de que trata São Lucas por emanarem de hũa vontade terão o nome de afortunadas.

Tres são os nascimentos que os Philosophos dão às lagrimas, já a concavidade dos olhos; já o humido do cerebro; já o ardente do peito: mas hoje seguindo outra philosophia mais subida, brotarão as primeiras lagrimas do entendimento com tres propriedades de discretas; nascerão as segundas lagrimas do coração com tres propriedades de generozas: Emmanarão as terceiras lagrimas da vontade, com tres propriedades de afortunadas.

Não se multiplicarão em numero mais as lagrimas, porque não forão em numero mais as negaçoes, & essa he a razão porque o quarto, & ultimo Evangelista São Ioão tratando das negaçoes, não faz comemoração das lagrimas, porque como os mais Evangelistas tratarão das lagrimas pellas differenças do tempo; & numero das negaçoes, achou o Evangelista São Ioão como discreto, que era superfluo o repetillas, & que não era razão

zão o acrescentallas; porque ainda que fosse fineza o chorallas, denotavã mais culpa em referillas. De mais, que sendo João o mais valido de Christo em seu peito chegou a penetrar segredos, athe aquelles, que o Pay como a filho lhe revellou, *hausit Ioannes de sinu Vnigeniti, quod de Paterno hauserat ille*. E vistos todos os segredos se defenganou o Evangelista, que nem Christo tinha de Pedro mais offensas, nem Pedro devia chorar mais lagrimas, & como João foy singular a quem se revelou este segredo, por isso o não fallar nas lagrimas tem mysterio.

D. Bern.
Serm. 8.
in Cant.

Ioan. 11.
2.

Luc. 7.
vers. 44.

Dos mesmos termos uzou, o mesmo Evangelista, fallando da Magdalena arrependida, & diz assim, *Maria autem erat, quæ uuxit Dominum unguento, & exterfit pedes ejus capillis suis*. Declaranos o Evangelista o arrependimento, mas não faz menção das lagrimas, & a razão parece ser, que como São Lucas tratou das lagrimas desta peccadora nos principios em que nascerão, *lachrymis capit rigare pedes ejus*. Não quiz o Evangelista São João repetir as mesmas lagrimas por não dar mostras que multiplicava outras; porque de lagrimas sò se falla nos principios em que nascem.

Sendo pois, como digo, as lagrimas de Pedro distinctas, pois forão tres nas correites, porque ainda que pellos mesmos olhos corrião, lâ do entendimento brotavão, lâ do coração nascião, lâ da vontade emanavão; que como forão tres as culpas não sò quiz Pedro sentillas, mas distinctamente como tres lagrimas chorallas: & com rezão, porque culpas pera serem cabalmente sentidas, hão de ser igualmente com todas as circumstancias choradas.

A impulsos de Iosue confessou Acham a culpa do furto que fizera no Cerco de Ierico: *ait Iosue ad Acham, fili mi da gloriam Domino Deo Israel, atque indica mihi quid feceris, ne abscondas?* Filho meu, dizia Iosue, com os olhos em Acham, dà gloria a Deos de Israel, confessa tua culpa, publica tua maldade, não escondas o teu peccado: obrigado Acham de tanto amor *responditque ad Iosue: responde a Iosue, verè ego peccavi Domino Deo Israel, & sic feci*, pequei contra Deos de Israel, & desta sorte o offendi, & desta maneira pequei, & sic, & sic feci. Que a culpa pera ser cabal-

Iosue 7.
o.

mente

mente sentida, ha de ser com todas as circumstancias chorada.

Foy Iosue com Acham figura do Divino Iosue com Pedro, pos o Iosue Divino os olhos em Pedro, *respexit Petrum*, & assim dizia, *Fili mi da gloriam Domino Deo Israel, & confitere, indica mihi quid feceris, ne abscondas?* Pedro do coração, filho dos meus olhos não tires a gloria a Deos de Israel, chora tua culpa, declara teu peccado, não escondas o teu crime? *Responditque ad Iosue, responde Pedro ao Divino Iosue. Verè peccavi Domino Deo Israel,* verdadeiramente pequei contra o Deos de Israel, mas agora movido de vossa misericordia, não sò quero confessar o meu peccado, mas todas as circumstancias delle: *peccavi Domino Deo Israel, & sic, & sic feci,* pequei contra Deos de Israel, & tres vezes o neguei, & tres vezes o offendi, *& sic, & sic feci,* porque pera estas minhas culpas ser em cabalmente sentidas, devem ser com todas as circumstancias choradas, & já que forão tres as culpas, tres hão de ser tão-bem as lagrimas, forão tres negações, aggravos, serão tres lagrimas desempenhos,

Quer Pedro dar principio a suas lagrimas, & he razão, que disponhamos, o entendimento, pera a atençaõ; o coração, pera a dor; a vontade, pera o arrependimento; & quando do Ceo por merecimento se nos não dê algum auxilio já que estamos nesta caza sò por Misericordia se nos concederá o da graça. AVE MARIA.

Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, Capit fle-
re: cit. Cap. Pos a Divina Misericordia os olhos em Pedro movê-
doo a tres lembranças, porque onde o Texto diz: Conversus Domi-
nus respexit Petrum. Lé o Mixtico, intuitu provocavit ad lachry-
mas quasi in mentem ei reducens quoties negaverat, quod ei præ-
dixerat. Que de tão ditozas vistas se excitarão em Pedro as lagri-
mas, trazendolhe à memoria, que tantas vezes o offendera, quan-
tas Christo lhe revelàra, assim advertido Pedro com a considera-
ção em si proprio pos os olhos, & vendo sua consciencia preza a
tres amarras, hũa que o entendimento lhe lançava, outra com que
o coração a prendia, outra cõ que a vontade a atava, vendose pois
prezo, & tão fortemente arado, à vista do mesmo lugar da offensa,
como em porto de perdição, começou o Galeão São Pedro, ou o
 baixel

baixel de sua consciencia a fazer pender, como o pezo de tantas culpas, & suspenso na consideração de tantos crimes tornava Pedro a olhar pera o entendimento, & via que o atava, olhava pera o coração sentia que o prendia, olhava pera a vontade advertia que o ligava; olhava em fim pera a vontade, & via que estava cega, olhava pera o coração conhecia o infiel, olhava pera o entendimento julgava-o por perdido. *Ab entendimento, que contra ti he a minha primeira queixa! tu, que tendo em ti a luz da boa razão havias de ser farol pera eu seguramente navegar no mar da graça, tu mesmo foste guia pera arribar com minha consciencia ao porto da perdição! oh chorai olhos chorai olhos erros de hum entendimento! Mas ja que Christo, pondome seus olhos, adverte a minha lembrança, Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, quero que sejas entendimento o primeiro que com suspiros, & lagrimas chores teus erros: Caput flere, aonde lè a enterlinha, Caput compungi. Começou Pedro à vista do mesmo lugar da culpa, ainda que fora delle a formar actos de compunção, & derramar lagrimas de sentimento, & como o entendimento he o primeiro que chora, descobriremos em suas lagrimas tres propriedades de discretas: discretas por primeiras: discretas por apressadas: discretas por resolutas.*

São as lagrimas de Pedro discretas por primeiras, porque lagrimas que nascem com a prerogativa de primeiras, são pera Christo muito mais aceitas, do que as lagrimas que brotão na esphera de segundas. Em duas occasioens chorou a Magdalena, hũa em caza do Phariseo, outra às portas da Sepultura, & noto eu, que as lagrimas que a Magdalena verteo em caza do Phariseo tiverão encomios na aceitação de Christo, *dilexit multum*, & as lagrimas que a Magdalena chorou à vista da Sepultura tiverão reprehensões na estimação dos Anjos: *Mulier quid ploras?* E como assim? era Christo o mesmo que se buscava assi em caza do Phariseo, como na Sepultura, & a Magdalena era a mesma que inquiria assi na Sepultura, como em caza do Phariseo, pois como Christo aceita as lagrimas da Magdalena em caza do Phariseo, & os Anjos as reprehendem às portas da Sepultura? vem a ser o caso, que depois que a Magdalena dando de rosto ao mundo se resolveo em buscar a Christo

a Christo, as primeiras lagrimas que chorou pela justificação de sua pena, forão as que verteo em caza do Phariseo, *lachrymis cepit rigare pedes ejus*, & as segundas lagrimas que chorou forão à porta da Sepultura, *stabat ad monumentum foris plorans*; & sendo as lagrimas que a Magdalena chorou em caza do Phariseo primeiras, & as lagrimas que derramou à porta da Sepultura segundas, vay tanta differença de hũa a outras lagrimas, que as lagrimas que a Magdalena chorou em caza do Phariseo sendo primeiras são aceitas, & engrandecidas, *Cepit rigare; dilexit multum*. E as lagrimas que a Magdalena verteo à porta da Sepultura, sendo segundas, não sò são reprehendidas, mas nem chegão a ser aceitas, *dum ergo fletet dicunt ei quid ploras?* As lagrimas que a Magdalena chorou em caza do Phariseo forão bem aceitas por serem lagrimas primeiras, as lagrimas que chorou às portas da Sepultura não forão muito estimadas por serem lagrimas segundas: Mas que mais tem serem hũa lagrimas primeiras, & outras lagrimas segundas, pera que hũa se aceitem, & as outras se reprehendão? A meu ver he a razão desta differença, que as lagrimas primeiras, que a Magdalena chorou em caza do Phariseo nascerão do conhecimento de discretas, & as lagrimas segundas que a Magdalena chorou às portas da sepultura não brotarão do conhecimento de discretas: não brotarão as segundas lagrimas da Magdalena do conhecimento de discretas, porque aonde a nossa vulgãta lê que os Anjos do Sepulchro lhe responderão, *dicunt ei mulier quid ploras?* Acrescenta a entrelinha, *quasi non lachrymas nudas, bonæ lachrymæ si Iesum agnoscas*. Que neste passo differão os Anjos à Magdalena em nome de Christo, que bem podia suspender o passo, ou curso a suas lagrimas, porque Christo não se obrigava de lagrimas nuas, *lachrymas nudas* sem estarem revestidas com o conhecimento de discretas, *bonæ lachrymæ si Iesum agnoscas*. De mais que o mesmo Texto declara que às lagrimas da Magdalena no Sepulchro lhe faltára o conhecimento de discretas, pois tendo a Magdalena diante de sy o mesmo Iesu, nem assi o conheceo, *vidit Iesum stantem, & non sciebat quia Iesus est*. E as primeiras lagrimas que a Magdalena chorou em caza do Phariseo adverte o mesmo Texto, que

to, que nacerão do conhecimento de discretas, *ut cognovit quod Iesus accubisset in domo Pharisæi lachrymis capit rigare pedes ejus*. Vendo pois Christo que as lagrimas, que a Magdlena chorou em caza do Phariseo erão primeiras, & que as que verteo às portas da Sepultura erão segundas, & vendo tãobem que as primeiras forão choradas em caza do Phariseo, & por primeiras incluíão o conhecimento de discretas: & que as que a Magdalena chorou na Sepultura não tinhão o conhecimento de entendidas, aceita Christo as primeiras lagrimas em caza do Phariseo, & juntamente as engrandece, *dilexit multum*, & as do Sepulcro não sò as não aceita mas juntamente as reprehende, *quid ploras? id est, redarguens eam*, mostrando nesta reprehensão, que já não competia aos Anjos o reprehendellas, mas que sò por sua conta corria a regeitallas, *dixit ei Iesus, mulier quid ploras?* E assi tambem mostrou Christo em caza do Phariseo, que a aceitação das lagrimas da Magdalena por primeiras, & por discretas não queria que corresse por conta de outrem o engrãdecellas, mas sò polla sua o louvallas, *Et conversus ad mulierem dixit Simoni vides hanc mulierem?* accitando, & agradecendo Christo estas lagrimas pos os olhos na Magdalena, & ao mesmo tempo começou com altas vozes a dizer: *O lá Simão inclina a vista pera esta Magdalena, em que eu tãobem ponho os olhos, attenta bem, & saberàs, que esta foy, a que me obrigou com suas lagrimas tendo a prerogativa de primeiras, esta foy, a que com seus cabellos formou pera mim prizoens, & com elles limpou suas correntes: esta foy, a que não sò me deu osculos de paz, mas fez as mayores demonstrações de amor, esta foy, a que não sò diffundio sobre minha cabeça o oleo, que era necessario, mas foy no dispendio extremoza, & esta foy, finalmente (acabava Christo o panegirico) a que me obrigou com estas lagrimas assi por serem lagrimas primeiras, *Capit rigare*, como por serem lagrimas discretas, *ut cognovit*, & por estas razoens as publico por amantes, *dilexit*, & por discretas, *multum*, que como não ha muito amar sem excessivo entender, *nihil volitum quin præcognitum*, quanto mais tem de amantes, tanto mais tem de discretas, *dilexit multum*.*

Redarguão pois muito embora os Anjos as lagrimas da Magdalena,

75 ~~77~~

dalena, não as aceite Christo no sepulcro por serem lagrimas segundas, louveas em caza do Phariseo por serem lagrimas primeiras nascidas como discretas, que tambem as lagrimas que o entendimento de Pedro chora, tem muito de discretas, tem muito de entendidas, pois forão as primeiras, *Capit*, que supposta a sua lembrança, *recordatus*, excitada pello divino Mestre, *respexit*, forão as primeiras (como digo) que se verterão em satisfação de sua culpa, em credito de sua pena, *Capit flere, capit compungi*.

Mas se as lagrimas que Pedro chòra à vista do atrio do pontifice, são discretas por primeiras, nem menos o são por apressadas, pois apenas lhe pos Christo os olhos, & Pedro se lembrou da culpa, *recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat*, quando a toda a pressa seu entendimento, *capit flere*, se começou a desfazer em lagrimas, & não ha duvida, que assi como he erro retardar as lagrimas da penitencia, assi he discricção apressar as lagrimas ao arrependimento.

Vendeo Iudas a seu Mestre, & a seu Mestre negou Pedro, & vejo, que se salva Pedro, & acho, que se perde Iudas, pois qual foy a cauza de successos tão encontrados, sendo o mesmo Mestre o offendido? Mais se Pedro se salvou porque se converteo, *recordatus est Petrus*, tambem Iudas senão devia perder porque se arrepedeo, *penitentia ductus*. Ora notem, Iudas depois que vendeo a Christo, & no valle de Gethsemani o entregou, deu muitos passos no esquecimento, de sorte, que entre o seu peccado, & o seu arrependimento (como conta São Matheus) teve Pedro tempo pera negar, & juntamente pera se converter, & Iudas ainda quando se chegou a arrepende, *licet autem mutaverit voluntatem, tamen prime voluntatis exitum non mutavit*, retratou a seguada vontade sem fazer mudança na primeira, estava o arrependimento no rosto, mas longe do coração, *penitentia ductus, id est, prapudore*, & como não nascia a penitencia do coração, por isso não foy possível o verter lagrimas pellos olhos, pois as lagrimas, que se chorão, sangue he, que do coração se vette, & Pedro ouvese com tanta pressa entre o seu negar, & o seu arrepende, que antes, que no rosto se descobrise o sentimento, já do entendimento vinhão as lagri-

Math. 26
48.
Math. 26
70.

glos.

mas brotando, *recordatus capit flere*, pois nesta pressa, & na quella tardança esteve o acerto de Pedro, & o erro de Iudas, esteve o erro de Iudas em se não arrepender com pressa, & chorar seu peccado sem detenção; esteve o acerto de Pedro em se arrepender sem detenção, & chorar a toda a pressa. Penitencia nas palavras sem lagrimas do coração he erro de Iudas; sentimento no coração, & lagrimas nos olhos he acerto de Pedro; acertou Pedro, pois vertendo lagrimas com toda a pressa o restituio Christo à sua graça; Errou Iudas, pois dando passos no esquecimento a impulsos da desesperação perdeu a vida, *laqueo se suspendit*.

Tem tão pouco de discreto o peccador, que abrindo os olhos pera ver a culpa, os tem fechados pera chorar seu peccado, que toda a detença das lagrimas he pera Deos crime, & qualquer passo q̄ dá sem as verter he pera Deos delitto. Pecca Adam, vem Deos tirar residencia da culpa, & dando passos em o Paraizo, assi chamava, *ubi es?* a donde estàs? Pois se a Deos nada se lhe escondia, pera que pergunta pello lugar sem fazer menção da culpa? Notem, quiz Deos reprehender a Adam não tanto da fraqueza da culpa, como da indiscrição, ou da tardança das suas lagrimas, *ubi es?* acrecenta a enterlinha, *id est verba increpantis, & ad confessionem cogentis, & non ignorantis*, que nestas palavras, não reprehendia Deos tanto a Adam da culpa, como da tardança, que mostrou em confessar seu peccado, & da muita ignorancia de não chorar com pressa seu delitto, vem cá Adam [dizia Deos] *ubi es?* adonde estàs? tiveste olhos abertos, *aperti sunt oculi amborum*, pera ver em ti a culpa, *timui, quod nudus essem*, & temlos ainda fechados pera não chorar teu peccado! *ubi es?* adonde estàs? disto he que te reprehendo, *verba increpantis*. Mais [continuava Deos] tiveste olhos abertos pera ver o lugar da offença, pera que escondendote no mesmo lugar da offença, a sombra da arvore da culpa te service de amparo, & o lugar de abrigo, *abscondit se in medio ligni Paradyssi*, & tiveste estes mesmos olhos fechados pera não ver o rio, que pello lugar de teu gosto vay correndo, & todo o Paraizo vay regando, *fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradysum*, pera que desta sorte, assi como o lugar da culpa depois de visto te servio

Genes. 3.
verf. 9.

servio de abrigo, tambem as lagrimas daquelle rio depois de vistas te servissem de exemplo; ou tambem, porque assi como o lugar da culpa te abriu porta pera a ruina, as lagrimas da quelle rio, te formassem corrente pera a Bemaventurança, *ad irrigandum Paradysum: id est, affluentia aeternae jucunditatis*, não te reprehendo tanto da fraqueza da culpa (rematava Deos) como da indiscrição das poucas lagrimas, pois a tardança dellas ainda que seja de hum abrir de olhos, essa pera mim he culpa, essa pera mim he delitto, *ubi es? verba increpantis, & ad confessionem cogentis, & non ignorantis.*

Donde se infere, que he devido serem lagrimas mais discretas aquellas, q̄ pera o bem da alma mais se apressão. Adoece Lazaro, vem Christo a chamado de Martha, & Maria, & vendo a Maria *Ioan. 11.* choroza não pode no coração reter as lagrimas, *ut vidit eam plorantem: lachrymatus est Iesus*, infirirão logo os Iudeos excessos no amor de Christo, & ventagens na discrição, *ecce quomodo amabat eum?* Pois se Maria tambem chora, porque a não julgão por discreta, & porque a não publicão por amante? He o cazo, Lazaro enfermo, & Lazaro morto, he figura de hum peccador tocado da culpa, & morto no esquecimento, discursavão os circunstantes. Maria confessa, que se Christo aqui estivera, nunca Lazaro morrera, & Christo apenas chega, quando logo o procura, & aos mesmos passos com que o busca, verte lagrimas com que o chora, *veni, & vide, & lachrymatus est Iesus*, pois este he o q̄ mais ama [inferem os circunstantes] & não saõ as Irmãs as que mais queren: Suspenderão estas tanto as lagrimas, que não sò deixarão enfermar a Lazaro na culpa, mas que o chegarão tambem a ver sepultado no esquecimento, não saõ estas as lagrimas entendidas, as de Christo si, que não permitem que Lazaro esteja na sua companhia morto, sem que a toda a pressa o busquem, & juntamente o chorem, *veni, & vide, & lachrymatus est Iesus ecce quomodo amabat eum*, & como quem mais ama, he o que melhor entende, *nihil volitum quin praecognitum*: Claro fica, que publicando os circunstantes as lagrimas de Christo por mais amantes, as julgarão por mais discretas, & vimos a conluir, que he devido serem lagrimas mais discretas aquellas,

aquellas, que pera o bem da alma mais se apressaõ, do que aquellas, que pera o arrependimento se retardão.

Mas que lagrimas mais discretas, q̃ as lagrimas de Pedro, pois à vista do lugar da culpa, em hum abrir de olhos da lembrança, todo se apressou pera chorar seu delitto. De mais, que se Adam vio primeiro em sy a culpa, que em o rio as lagrimas: se Judas primeiro em sy vio a ruina, que em o coração o sentimento: se as Irmãs primeiro virão a Lazaro sepultado, que com suas lagrimas redimido, tambem Pedro seguindo outros passos mais discretos, primeiro que Judas, & Adam, primeiro que Martha, & Maria, primeiro vio em sy as lagrimas, do que visse em sy a culpa pois apenas a lembrança abriu os olhos pera vella, *recordatus*, quando o entendimento a toda a pressa brotou lagrimas pera sentilla, *Cæpit flere*.

Mas se as lagrimas, que o entendimento de Pedro chora, são discretas por primeiras, discretas por apressadas, nem menos o são por resolutas. Abriu Pedro os olhos de sua lembrança, & vendo a consciencia preza a seu entendimento com os laços de hũa negação discutava nesta forma. *O temor destes inimigos, as perguntas desta ancilla me fizeram negar, me obrigarão a offender, arrependermes agora à vista do mesmo lugar da culpa ainda que fora, he acção não só discreta, mas generosa: fugir ao longe só pera chorar meu peccado, não só he temor, mas covardia: arrependermes à vista do mesmo lugar da culpa, he acção alem de discreta, generosa: pois não só retrato o que neguei, mas desprezo aos mesmos que temi, confessando com as lagrimas o que neguei com as vozes; & menos persuadem hũa voz, do que desenganão hũa lagrima. Fugir ao longe pera chorar meu peccado, não só he temor, mas covardia; pois não só fujo a inimigos, mas largo o posto aos contrarios; & assi largo o posto como fraco, & fujo como covarde: quero pois mostrar, que se diante destes que me vem, se à vista do atrio em que estou, se neguei como fraco, agora não deixo de chorar por temerozo, & assi fora do lugar da culpa, mas à vista ante atrium, sem fugir a inimigos, aqui me quero arrepende, aqui principio a chorar, *Cæpit flere*. E restituído Pedro à graça dos divinos olhos com evidencia se intere, que mais facilmente restitue à graça a discricção de humas lagrimas*

97 326

lagrimas resolutas, do que podem livrar da morte as mais excessivas penitencias.

Tres annos havia que Absalam estava em Iesùr privado da graça de seu pay David por pena da morte de Amam em' vingança do incesto de Thamar; sentenciado estava o povo de Israel a que se lhe deca a morte por enveja de Amam, em odio de Mardocheo: resolveo o Capitão Ioab que hũa molher chamada Teuchuites na metaphora de hum seu filho fallace a David pera restituir à sua graça a Absalam. Ordena tambem Mardocheo, que Esther falle a Assuero pera que suspenda o decreto da morte de seu povo; persuadida a Teuchuites pello Capitão Ioab; entra na Salla Regia, & fallando a David resoluta, consegue logo o que pertende, *vivit Dominus, quia non cadet de capillis filij tui super terram*. Viva Deos, [responde David, a Teuchuites,] que esse filho porque me pedes tanto o não hão de offender que nem em os cabellos o hão de chegar a agravar. Persuade Mardocheo a Esther, que da mesma sorte entre no Paço, & rogue a Assuero pella salvação do povo, responde Esther a Mardocheo toda timida, & covarde, *quomodo intrabo, que triginta jam diebus non sum vocata ad eum*! Como me hei de atrever a entrar no Paço, se trinta dias ha que me não avisto com ElRey, manda segũda vez com imperio Mardocheo a Esther, que entre na salla regia a deprecar a Assuero pella salvação do povo, *rursum mandavit Esther*, importunada, & perseguida entra emfim Esther a fallar a Assuero, & logo nas primeiras vistas deu Assuero demonstraçoens de lhe dar hum bom despacho, perguntandolhe, q̃ petição era a que trazia, porque se meyo Reyno lhe pedice tudo alcançaria, cõ toda esta demonstração de affetto, senão atreveo Esther a dizer o q̃ queria, no remate de hũ banquete torna Assuero a perguntar Esther, que era o que vinha a pedir, q̃ tudo havia de alcançar? E sem Esther se resolver em declarar o q̃ queria, o mais q̃ dice foy responder, q̃ no dia seguinte o declararia, *Cras aperiam Regi voluntatem meam*, Chega o dia, & já molestado Assuero com a dilação de tanto segredo, torna a perguntar a Esther, o que queria? & q̃ acabasse já de dizer, q̃ petição era a q̃ tinha; proppem fielmente a petição Esther, & diz assim. *O Rex si tibi placet dona*

Reg. 2. 14. 1.

Est. 3. 12.

dona mihi animam meam, pro qua rogo, & populum meum, pro quo obsecro, piedozo Rey se vos contenta dayme a minha alma, que humildemente vos peço, & perdoay ao meu povo, por quem juntamête vos rogo; deferio Assuero à petição de Esther em que ficasse o povo livre, & Amam fosse o que morresse: isto supposto difficulto agora, donde nasceo tanta resolução na Teuchuites, & tanta covardia em Esther? A Teuchuites resoluta ao mesmo passo que entra, & o Rey lhe pergunta, *quid cause habes?* que cauza te trouxe aqui? logo declara a petição, logo publica o que pertende, *Mulier vidua sum ego, & quærunt extinguere scintillam meam*, Senhor sou hãa triste Viuva, que tenho por singular alivio a dous filhos, jã hã perdeo a vida em campo de defasio, & ao outro que foy o seu fratrícida lhe querem agora dar a morte em pena de seu delitto, & com esta traça pertendem defafeçoados extinguir minha familia: pois a Teuchuites tão resoluta? & a Esther pera intêtar o que pertende tantas vezes covarde? tãtas vezes temeroza? Si; E notê a cauza da covardia de Esther, & a cauza da resolução da Teuchuites: Esther pera effeito de sua pertençaõ, & pera alentar o seu animo valeose de excessivas penitencias sem fazer menção das lagrimas, *Orate pro me. Non comedatis, & non bibatis tribus diebus, & tribus noctibus; & ego cum ancillis meis similiter jejunabo, & tunc ingrediar ad Regem.* Povo afflito [dizia Esther] oray por mim, não falteis ao jejum, permanecei nas penitencias, não sò de dia, mas de noite, que eu na companhia de minhas servas vos acompanharei nas vigílias, & vos imitarei nas molestias, & sò então me resolverei: entrar na Salla Regia, & a fallar a El Rey; de sorte, que pera Esther livrar da morte a seu povo, foy todo o seu cuidado valerse das penitencias, sem fazer menção das lagrimas; & a Teuchuites com mayor resolução entrou, propòs, & conseguiu, porque diz o Texto Sagrado, que o Capitam Ioab pera restituir a Absalam à graça de El Rey David fora tão advertido, que pera semelhante função procurara a Teuchuites, como molher discreta com lagrimas resolutas, *mulierem sapientem lugere te simula*, & vay tanta differença da entrada de hãas lagrimas discretas, & resolutas; aos excessos das mayores penitencias, que as lagrimas na Teuchuites por serem discretas,

discretas, & resolutas lhe facilitarão a confiança, & juntamente o despacho restituindo a Absalam à graça de David; *revoca puerum Absalon*, & em Esther as mais excessivas penitencias sem a discrição das lagrimas a não livrarão de covarde, *Cras aperiam Regi*, nem menos de temeroza, *quomodo intrabo?* que mais facilmente restitue à graça de hum Rey a discrição de hũas lagrimas resolutas, do que podem livrar da morte por decreto de hum Monarca as mais excessivas penitencias.

Mas tema Esther cercada de penitências sem a discrição das lagrimas, atrevasse a Teuchuites com hũas lagrimas discretas, não suspenda David o despacho a hũas lagrimas resolutas; que tambem Pedro à vista do mesmo lugar, em que offendeo covarde, à vista desse mesmo [como discreto] se desfez em lagrimas resolutas, sem que o temor dos contrarios, sem que o respeito da caza, o obrigasse a que fogisse, sem que primeiro diante do atrio se arrependesse, & à vista d'elle chorasse, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, capit flere.*

Em seu entendimento tornava Pedro a por os olhos de sua primeira lembrança, & dizia: *Ab inimigo, que das portas a dentro te guardo! & das portas a dentro me deixas! Mas assi como as Virgens indiscretas, [porque se viram privadas das lagrimas do azeite com que devião luzir pera receberem a graça de seu divino Esposo] como ignorantes tiverão por resposta hum, Nescio, tambem tu entendimento, porque junto ao fogo a que estiveste, te não derreteste em lagrimas discretas, considerando a teu divino Mestre prezado, & tão cruelmente tratado; na resposta que tambem deste à pergunta que te fizerão te publicaste por nescio, Nescio quid dicis; Mas já que agora, entendimento, tornando às luzes de discreto foste o primeiro em chorar, apressado em sentir, resolutos em lamentar, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, capit flere, recebe a graça dos divinos olhos, respexit Petrum.**

Neste passo ao cõrte das lagrimas, & à agudeza do juizo se trincou a primeira amarra, que he a que o entendimento negativo lançava à consciencia de Pedro, & como das lagrimas, que Pedro chorou diante do atrio se formou o rio grande, comeffou logo a nadar

Math. 25
12.

a nadar o galeão São Pedro, & posto na corrente deixando o porto em que estava, sahio mais fora, *egressus foras*, & imaginando que começava a navegar no mar da graça, parado o galeão, advertio Pedro com os olhos da lembrança, & vio, que ainda duas amarras o prendião, & duas prizoens o atavão, & applicando os olhos da segunda lembrança pera o coração, que era o que com a segunda amarra o detinha, assi dizia: *Ah! coração, que pouco fiel que foste! que pouco leal, que te mostraste! como assi recusaste a companhia de teu Mestre! como assi negaste as obrigaçoens em que vivias! donde estás, que não te arrancas! donde estás, que não espiras! do centro da terra tirava o Summo Sacerdote lagrimas, que postas no sacrificio se desfazião em fogo: do centro dece peito busca tu fogo, que te desfaza em lagrimas; & nessas lagrimas, que te consomão, nesse fogo, que te abraze, arder coração, arder, que te não posso valer. Mas já que a Misericordia divina me pos os olhos despertando a minha segunda lembrança, recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat; E tu coração deixando o rio grande saiste mais fora ao mar largo; quero que neste mar chores teus erros, pera que com essas lagrimas livre minha consciencia da segunda amarra, com que a prendes; & como estas segundas lagrimas, são lagrimas nascidas de hũa coração, serão lagrimas com tres propriedades de generesas. Generosas por animadas; generosas por valentes; generosas por constantes.*

Generosas por animadas, pois em cada lagrima, que Pedro lançava, era hum coração que despedia, & em cada coração, offercia hũa vida, que sacrificava, & coração tão generoso, que arrependido verte lagrimas com espiritos de viventes, & alentos de animadas, tem confiança este coração pera pedir a Deos que aceite suas lagrimas, & que estime seus suspiros.

psalm. 6. 7. Chorou David de noite, *lavabo per singulas noctes lectum meum, & stratum meum rigabo*, & parece se esqueceo nesta occasião de pedir a Deos aceitação de suas lagrimas: chora em outra occasião, & resolve com sigo de pedir a Deos que aceite seus suspiros, & preme suas lagrimas, *ne tardes, ne dissimules audire deprecationem meam*, Senhor [dizia David] ainda que vos offendi como

como estranho, não tendes rezão de me retardares o despacho, como amigo, & em não ouvires o que vos peço, como piedozo; & bẽ donde concebe David tanta confiança nesta segunda occazião, & tanta covardia na primeira? notem o modo com que David chorou em hũa, & outra occazião, & logo ficarà clara a rezão de differença: na primeira occazião vertia David lagrimas no descanço de hum leito, no assento de hum estrada; & na segunda occazião brotava David lagrimas, mas lagrimas animadas, *auribus percipe lachrymas meas*. Vertia lagrimas, que como vivas fallavão, & como animadas sentiã; assi [diz David] pois estas sã as lagrimas, que vòs Senhor deveis aceitar, & não aquellas, porque essas sã choradas em o lugar do descanço, & em outro de assento: sã lagrimas, que como mortas já não fallam, nem de hum leito se tirão, nem de hum estrada se movem; mas estas segundas lagrimas [meu Deus] que sã lagrimas animadas, & ao mesmo tẽpo que correm, nesse mesmo vã fallando, não sò quero, Senhor, que nestas lagrimas ponhais os olhos, mas que lhe apliqueis os ouvidos, *auribus percipe lachrymas meas*: não sò quero que não haja tardança em as ouvir, mas que não diffimuleis o aceitallas, *ne tardes, ne dissimules audire deprecationem meam*: porque lagrimas, que saindo de hum coração generoso tem em sy alentos como vivas, & incluem em sy espiritos de animadas, bem he q̃ Deos lhe ponha, não sò os olhos, mas que à suas vozes lhe aplique os ouvidos, *auribus percipe lachrymas meas, ne sileas quoniam advena ego sum*. Lagrimas pois tão generosas, que com espiritos de animadas fallam ao mesmo tempo, que correm, não sò alcanção de Deos o que pertẽdem, mas tambem conseguem com ventura o que procurão.

Viasse Bethulia cercada, os moradores perdidos, Judith cuidadoza, & como mais desvelada no remedio de todos, pera aver de alcançar de Deos, não sò o amparo, que queria, mas o favor, que dezejava, dice ao povo estas palavras, *dicamus Domino, ut secundum voluntatem suam sic faciat nobiscum cito misericordiam suam*, fallemos ao Senhor (dizia Judith) pera que a toda a pressã moya sua vontade, excite sua misericordia, livrandonos de tanta pena, vendo este inimigo; & com tanta pressã conseguiu Judith o que

Judith. 8.

17.

queria, & alcançou o que dezejava, que cortando a cabeça a Holofernes com a morte do Capitão impetrou quanto queria: pois donde resultou a Iudith tanta confiança no que pedia? & tanta felicidade no que rogava? notem as circunſtancias da oração com q̄ Iudith orou a Deos, & advirtão o modo com que o povo deprecou ao Senhor, *dicamus flentes Domino*, fallemos ao Senhor chorando; não advertio Iudith que fallassem com as vozes, nem que sò deprecassem com as lagrimas, mas juntamente q̄ pedissem a Deos com lagrimas, que como vivas fallassem, & como animadas pedissem: *dicamus flentes Domino*: rezão tinha logo Iudith pera pedir a Deos auxilio a toda a pressa, *cito faciet misericordiam suam*, & Deos pera despachar sem detença, *abscidit caput ejus*, que esta estimação tem as lagrimas, que sendo vivas pera o sentimento com espiritos de animadas, fallão ao mesmo tempo, que rogão, & estas são as lagrimas, que por serem animadas, tanto as tras Christo no coração que sò julga por tirania o apartaremlhas de seu peito.

A impulsos de lança sahio do peito de Christo sangue, & agoa, *Joan. 19. 34. exiit sanguis, & aqua*, & chamando a Igreja aos mais tormentos dores, sò à lança publica por cruel; qual a cauza? vem a ser, aquellas agoas erão as lagrimas (como entende São Cypriano) *ex fonte lateris compunctionis, & lachrymarum perennes effluunt rivi*, que daquella fonte divina [diz o Sancto] emanarão rios de lagrimas, & como essas lagrimas erão os homens, *aqua enim populi multi*, erão lagrimas vivas, lagrimas animadas, & como erão lagrimas tão generosas, que incluíão em sy espiritos de animadas, tanto as trazia Christo em seu peito, tanto as metia no coração, que julgou por tirania o tiraremlhas às lançadas, *mucrone diro lancea*: & lagrimas que do peito, em que residem sò às lançadas se apartão, bem se demonstra, que muito no coração se tinhamo, & que tal apartamento sò se fazia à custa de muito sangue, *exiit sanguis*.

Chore pois David com hūas lagrimas vivas, tome Iudith por instrumento, & por valia, hūas lagrimas animadas, julgue Christo por tirania, porque do coração lhas apartão; que tambem Pedro vendo seu coração falso, porque negara, desfazendo em suspiros partindoo em muitas lagrimas, formou tantos corações com vida,

quantas

quantas são as lagrimas que brotava, & sendo seu coração principio de hũa só vida, quis Pedro mostrar, que multiplicando nas lagrimas os coraçoes, sacrificava tantas vidas, quantas são em sy as lagrimas; & tão generoso foy o coração de Pedro nestas lagrimas; que principiando as lagrimas à vista do atrio era rio já quando mais fôra se transformarão em mar; *recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat. Egressus foras fleuit amarè.*

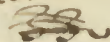
Mas se as lagrimas do coração de Pedro, são generosas por animadas, nem menos o são por valentes: foy o atrio em que Pedro estava limitada esfera pera ter em sy a generosidade de hum coração valente, o qual fortalecido com os espiritos da graça, sahio fôra a chorar com excesso, & sentir com amargura; *egressus foras fleuit amarè.* São as lagrimas de coração tão generoso, que quem com ellas se adorna pera a batalha, fica com excesso mais valente, & quem as verte sem as tomar por armas pera a defença, com as mesmas lagrimas enfraquece.

Viramse os de Bethulia cercados de Holofernes, & todos entregues ao medo persuadião a Ozias q̄ se entregasse, *tradamus nos omnes populo Holofernus*, entreguemonos [dizião elles] ao povo de Holofernes, eisque? ao mesmo tempo se levanta Ozias publicando valor, & blasonando valentias, *exurgens Ozias, dixit: æquo animo stote fratres.* Olâ soldados valor, valor; alento, alento; pois como assi? em o mesmo perigo tantos covardes? & só Ozias valente? Si; notem a cauza, os mais do povo choravão, mas não se valião das lagrimas como de armas pera a defença, *cum hæc dixissent factus est fletus, & ululatus magnus.* Desperdiçavão lagrimas, mas não se armavão com ellas, & Ozias chorava, mas das lagrimas se revestia como de armas pera a defença; advirtão no Texto, *exurgens Ozias infusus lachrymis, dixit: æquo animo stote fratres.* Levãtouse Ozias todo revestido de lagrimas, *infusus lachrymis*, a si! pois os do povo chorão, & não se armão das lagrimas, pois tudo nelles serão temores, *tradamus nos omnes*, & Ozias chora, & revestese de lagrimas como de armas pera a batalha, serão tudo nelle valentias *æquo animo stote fratres.* Nos mais tão fôra estavão as lagrimas de lhe causarem alentos, que com a corrente dellas hão

enfraquecendo de todo, que assim o declara o Texto, *cum fatigati his clamoribus, & his fletibus lassati, siluissent*, que fatigados com tão repetidos clamores entre lagrimas sentidas, estavão já laxos nas forças, & Ozias pello contrario, a impulsos do valor se levanta, & *exurgens Ozias*, & com resolução os anima, *æquo animo*, & com valentia os esforça, *stote fratres*, que a tanto se arroja hum peito sò de lagrimas armado, & de lagrimas fortalecido.

Desanimão tal vez as armas de hum Capitão valente, ainda q̄ estejam postas em hum fogeito forte, & qualquer favor das lagrimas basta pera fortalecer hũ peito não sò pera a batalha, mas tambem pera o triumpho.

Apareceo em campo aberto pera dar batalha, a quem por atrevido se arroja, pera de braço a braço sustentar o desafio; o Gigante; offereceose David pera o conflitto, admira Saul o valor, louvalhe a valentia, & lhe offerece as suas proprias armas; com ellas revestido David, & assi armado, começa a dar yozes, que com tais armas se não atrevia a dar batalha, *non possum sic incedere*, & bein! David sem armas matava urfos, & despedaçava leoens, & agora as armas de hum Capitão valente, que lhe avião de acrescentar o valor, essas mesmas lhe cauzão a covardia! mais, resolvece David em despir as armas, & toma pera o desafio sinco pedras; pois fiace mais em sinco pedras, que em tão valentes armas? Si; & notem, & donde tirou as pedras, & donde as meteo, tirouas da corrente das agoas, *elegit quinque limpidissimos lapides de torrente*, & pollas ao peito, metidas em o furrão, & *misit eos in peram quam habebat secum*, mayor duvida; pois sinco pedras das mais vistozas bastarão pera alentiar tanto a David? & as armas pello contrario? Si; & notem aquellas pedras vinhão apuradas das lagrimas, com que a corrente as tinha à vista por mais claras, & estas ao peito de David cauzavão tanto valor, como as armas de Saul covardia; & o q̄ não fizerão as armas de hum Capitão valente, conseguirão sinco pedras, que as lagrimas congelarão: donde se vê claramente, que não faõ as armas de hum Capitão valente, as que dão confiança a hum peito forte; mas que qualquer favor das lagrimas em hum fogeito desfarmado forma hum peito generoso. Acobardece pois o pouo
de

102


de Bethulia com as lagrimas que desperdiça, alentese Ozias com as lagrimas de que se veste; anime-se David com as pedras de que se arma; que também Pedro com hum coração generoso [depois que a misericordia Divina despertou sua lembrança] sahio fóra à baralha, mostrando que suas lagrimas são em sy tão generosas, que não sò são animadas, mas valentes, *recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat: & egressus foras flevit amarè.*

Chorava o coração de Pedro, & no excessõ mostrava ser tão generoso, que não sò vertia lagrimas animadas, & valentes, mas q̃ também em correr erão cõstantes: olhava Pedro pera seu coração, & dizia, *faltaste à obrigação em que vivias, foste facil em negar, se constante em sentir.* Não he grande a pena donde as lagrimas em correr não são constantes.

Dêrão a nova a Jacob, que seu filho Iozè nas garras de hũa fera morrera, às violencias de hum bruto acabara: começou logo o coração de Jacob a sentir, & pellos olhos a chorar; & sendo que pera estas lagrimas de Jacob serem constantes bastava, o muito tempo, em que correrão, *lugens filium suum multo tempore*, uejo que ainda depois, querendo seus amigos aliviálo, propòs Jacob com sigo de não admitir consolação, & que não sò em quanto vivesse o avia de sentir, mas que athe no inferno o avia de chorar, *descendam ad filium meum lugens in infernum.* Pois não bastava *Genes. 37.* pera o sentimento de Jacob o chorar? & chorar por muito tempo? *34.* & não admitir consolação? mas que avião tanto de durar suas lagrimas, que athe em o inferno o avia de sentir? não bastava; que torão tudo em Jacob descõfianças de amante, & queria Jacob mostrar, que era tão generoso na pena, que vertendo lagrimas seu coração, não sò dava principios ao sentir, mas que era constante em chorar; *descendam ad filium meum lugens in infernum.* E essa parece ser a rezão, porque Iozè quando deixava em Egypto em re-fensa Benjamim, vendo que Benjamim por ficar em sua companhia, se mostrava tão sentido, começou logo também Iozè a chorar de magoado; & adverte o Texto sagrado, que Iozè uzàra de hũa ardilosa traça, pera mostrar que não sò dava sua pena principios ao sentir, mas que também era constante em chorar: *rursumq; 31.*

lota

lota facie egressus continuit se, que Iozè entre as demonstraçoens de sentido se apartava pera hum retrete, & depois de lavar as primeiras lagrimas tornava a sair fôra, & continuava cõ os choros: pois se Iozè avia de continuar com as lagrimas, pera que limpa, as correntes? Ora notem; estava Iozè tão amante, como igualmente sentido; & querendo mostrar que era excessivo em a pena, uzou desta ardiloza traça, que lavando as primeiras lagrimas continuava ainda com os choros, pera que vendoce correr as segundas lagrimas, se evitasse o engano de se julgarem sempre por primeiras; & assim não sò vertia lagrimas primeiras, nem sò lagrimas segundas; mas que igualmente não sò principiava os choros, mas continuava os prantos: pera que a ollios vistos se conhecesse que não sò dava sua pena principios ao sentir, mas que repetindo novas lagrimas era constante em chorar, *rursumque lota facie egressus continuit se*: e lagrimas pera serem de grande nota hão de ser constantes em acompanhar a quem cõ suas correntes remedeão.

Da pedra de Horeb falla a escriptura sagrada, dizendo sò, que *Exod. 17. 6.* della fãria agoa, *exibit ex ea aqua*, & da de Cadês acrescenta a mesma escriptura, que não sò fãira agoa, mas com nota de excesso, *egressæ sunt aquæ largissimæ*. Pois se ambas estas pedras verterão agoa aos golpes de hũa vara, como da primeira não falla a escriptura com a nota da segunda? he o cazo; a primeira pedra lançou agoa, & verteo lagrimas, mas parou com as agoas, & suspendeo as correntes: & a segunda pedra de Cadês verteo lagrimas, lançou agoas, & de mais seguio constantemente ao povo trinta, & nove annos, (como entende Genebrardo) athe o meter de posse da terra da Promissão, *sequente eos petra*; pois pedra de Cadês, lagrimas q̃ acompanhão ao povo, que remedeão; pedra tão magoada na pena, que não só dà principios ao sentir, mas he constante em chorar; & finalmente pedra que com toda a constancia acompanha ao mesmo povo que remedeia; desta he que fas o sagrado Texto nota de grande excesso, *egressæ sunt aquæ largissimæ*.

Não cesse pois Iacob dos choros, continue Iozè nas lagrimas, siga a pedra de Cadês ao povo, que remedeia, q̃ rãmbem Pedro, sendo pedra, *super hanc petram*, batida com a vara da lembrança,
recorda-

recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat, não sò se abra-nda pera sentir, mas permanece tanto em chorar, que saindo de seu entendimento hum rio de muitas lagrimas, he tão constante nas correntes, que com as lagrimas do coração fôrma hum mar de amargura, *egressus foras flevit amaré.*

Tornava Pedro a por os olhos de sua segunda lembrança em seu proprio coração, & dizia, *ah! coração como te achaste enganado de seres à minha consciencia fementido! negaste como fraco, temeste como covarde, mas já que agora te mostraste generoso em verter lagrimas animadas, em brotar lagrimas valentes, & em chorar lagrimas constantes, dezata já coração esta segunda amarra cõ que prendes esta minha consciencia.* Com q̃ neste passo aos impulsos de hũas lagrimas valentes, estalou a segunda amarra, com que o galeão São Pedro, ou o baixel de ÷ua consciencia, estava prezo, *egressus foras flevit amaré.*

Começou o galeão São Pedro a navegar em hum mar largo de ancias, quando sentindo ce ainda prezo, advertio com os olhos de sua terceira lembrança, & vio que a vontade com terceira amarra a prendia, & com terceira prizão a atava, & inclinandose pera a vontade, assi dizia, *ah cega! que assi te precipitaste voluntaria? detestaste a quem devias seguir! quem te arrastrou sombra viva? quem te enganou vontade cega? guiafete por hum entêdimento que quando negou estava nescio, vivendo já sem rezão; se a ti te vias sem vista pera que te guiavas por hum cego? pera que hum cego, & outro cego, ambos no precipicio caiffem; tiveste espaço de hora, de hũa a outra negação, mas não foy hora, senão dia; não foy dia, senão anno; não foy anno, senão seculo; não foy seculo, eternidade; eternidade de penas, sem que em dilação tão dilatada, ouvesse momentos de hum bem querer: mas agora nesta hora, neste dia, neste anno, neste seculo; já não quero ser do mundo, mas querome arrepender pera ser todo do Ceo; & assi já que Christo me poem os olhos respexit desbertando a minha terceyra lembrança *recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat*, quero que chores vontade a cegueira em q̃ estás, a culpa em que te vês, *egressus foras Petrus flevit amaré.**

Mas como estas ultimas, & terceiras lagrimas, são lagrimas nascidas

nascidas de hũa vontade, descobriremos nellas tres propriedades de afortunadas: afortunadas por penitentes; afortunadas por vencedoras; afortunadas por triunfantes.

São as lagrimas, que a vontade de Pedro chora, afortunadas por penitentes, pois supposta a culpa de hũa negação, o acto da penitencia na companhia das lagrimas he sò o que tira a hum peccador do estado da desgraça, pera o estado da melhor fortuna, pois tanto que hũa vontade se arrepende, tanto que hum alvedrio verte lagrimas, logo a consciencia de hum peccador se vê livre do grilhão da culpa, logo a consciencia de hum culpado se vê izenta da prizão da offença: donde se infere, que a penitencia de hum peccador, pera ser mais bem afortunada, se ha sempre de fazer na companhia das lagrimas.

Judith. 8. 14 Começou o povo de Bethulia a confessarse a Deos culpado, & advertido Ozias lhe aconselhou que fizessem penitencia de tantas culpas, *peniteamus, & indulgentiam postulemus*; mas vendo o Capitão Ozias que o acto da penitencia sem a companhia das lagrimas, inda que bastava, não era summamente efficax pera o effeito; notem o modo com que advertio aos do povo, que fizessem penitencia, *peniteamus, & fufis lachrymis postulemus*: ô lâ povo de Bethulia (dizia Ozias) he necessario que todos os que estamos prezentes façamos penitencia de nossas culpas, mas adverti, q̃ o acto desta penitencia pera ficar mais efficaz, que ha de ser feito na companhia das lagrimas, *peniteamus fufis lachrymis*, & tanto que os de Bethulia unirão o acto da penitencia às correntes de suas lagrimas, logo alcançarão o perdão de suas culpas, que tão efficazmente suspirarão, & logo conseguirão o que querião na morte de Holofernes, *abscidit caput ejus*. Pois sò a fortuna de hũas lagrimas unidas à penitencia alcanção venturosamente remissão de culpas, & vittoria de inimigos; de forte que pera alcançar de Deos a graça que se pertende, ainda que sò basta o acto da penitencia, he melhor que ao acto da penitencia se unão tambem as lagrimas, *peniteamus fufis lachrymis*.

Mas assi como pera chegar a alcançar hum peccador a graça, que com muita rezão tanto suspira basta sò o acto da penitência, & ainda

das Lagrimas de São Pedro.

25

ainda melhor se for com a companhia das lagrimas ; assi tambem pera hum peccador conseguir a graça, que com acerto tanto dezeja, não bastão quais quer lagrimas, mas pera conseguir, & alcançar a graça, que tanto se dezeja, & a graça que tanto suspira, são necessarias lagrimas, & estas lagrimas unidas, & postas em braços com a penitencia.

Junto às agoas de hũa Piscina chega Christo, & ouvindo as queixas de hum peccador, em que dizia, que por cauza de não ter homem, que o envolvece na quellas agoas, se via em tão lastimozo estado, sem mais detença miraculosamente lhe deu saude, & logo mandou que a toda a pressa tomasse nos braços o leito, & caminhasse, *tolle grabatum tuum, & ambula*; qual a cauza? vem a ser; aquelle paralytico, ou aquelle peccador dizia a Christo, que a falta de homem, que o envolvece nas lagrimas, o tinha na quelle estado, pera com seu favor recuperar a graça, q̄ pella culpa avia perdido; suspirava pellas lagrimas, sem fazer menção da penitencia; *Domine hominem non habeo, ut cum turbata fuerit aqua mittat me in piscinam*: senhor a falta destas lagrimas me prende entre os grilhoens da minha culpa, & Christo vendo, que este peccador suspirava pellas lagrimas, sem se lembrar da penitencia, que faria? que! deulhe saude tirandoo do estado da culpa pera o estado da graça, & manda que logo a toda a pressa, & sem detença tome o leito em seus braços, & assim com elle em seus braços começasse a dar passos, & a caminhar no estado da penitencia, mostrando Christo neste modo de obrar; & nesta maneira de proceder, que a fortuna da quelle peccador, não consistia em suspirar pello remedio das lagrimas, mas q̄ sò estava a fortuna daquelle peccador, em ter da sua parte o patrocinio das lagrimas, estando essas mesmas lagrimas em braços com a penitencia, *surge, tolle grabatum tuum, & ambula*, as lagrimas esravaõ nas agoas, que o paralytico dezejava; a penitência em o leito, q̄ Christo em seus braços lhe punha; via se aquelle paralytico envelhecido nos achaques, via se aquelle peccador envelhecido nas culpas; decretou Christo livrar aquelle paralytico de tantos achaques, resolveo libertar aquelle peccador de tantas culpas; & pera o libertar com dita, & pera o livrar com fortuna; além das lagrimas q̄

o tal paralytico dezejava, acrescenta Christo, o leito, que o tal peccador naõ pertendia, que como nas agoas estavaõ as lagrimas, & no leito a penitencia, manda Christo, que além do remedio das lagrimas, tome em braços a penitencia: pois toda a fortuna de hum peccador estã em ter da sua parte o favor das lagrimas, estando jũtamente essas lagrimas em braços cõ a penitencia, *Domine hominem non habeo, ut cum turbata fuerit aqua mittat me in Piscinam, surge, id est [à vitijs] tolle grabatum tuum, & ambula.*

Mas assi como atêgora mostramos, como naõ estã a fortuna de hũ peccador em ter da sua parte o favor de quaisquer lagrimas, mas que pera alcançar venturosamête os effeitos da divina graça, he necessario, que hum peccador tenha em seu favor o patrocínio das lagrimas, tendo igualmente em braços a penitencia; assi tambẽ devemos persuadir, que pera hum peccador ser mais bem afortunado em se libertar do estado da culpa pera o estado da graça, inda q̃ sò basta o acto de qualquer penitencia, he summamente efficaz o acto da penitencia em companhia das lagrimas.

Mat. 9:14.

Perguntaraõ os discipulos de Ioão a Christo, *quare nos, & Pharisei jejnamus frequenter? Discipuli autem tui non jejunant?* porque rezã nõs, & os Phariseos, [diziã os discipulos de Ioão] continuamête jejuamos? & frequentemente fazemos penitencia? & os teus discipulos, nem frequentemente jejuã? nem fazem penitencia? Respondeu Christo à pergunta, *num quid possuunt filij sponsi lugere, quandiũ cum illis est sponsus?* por ventura devem chorar os filhos de Christo quando estã na sua graça? lâ virã tempo em que a culpa os a parte da minha companhia, & então jejuarã, & então faraõ penitencia? & bem? os discipulos de Ioão, & os Phariseos perguntaõ a Christo, porq̃ não jejuã seus discipulos, & Christo responde, que seus discipulos não tem cauza pera chorar? mais; os Evangelistas São Marcos, & São Lucas contão em os capitulos de sua sagrada historia, que Christo respondera aos discipulos de Ioão, & aos Phariseos, que seus discipulos naõ tinhaõ cauza pera jejuar, *Num quid possuunt filij nuptiarum quandiũ sponsus cum illis est, jejunare?* pois como assi? São Matheus, diz que Christo respõdera, que não erã necessarias lagrimas, *num quid possuunt lugere?* Eo

Marc. 21. 9.

Mc. 5. 35.

São Lucas, & São Marcos advertem, que não eraõ necessarias penitencias, *num quid possunt jejunare?* ou os Evangelistas se encõ-trão, ou Christo se não conforma com a pergunta; ora notem, que não foy contrariedade nos Evangelistas, aquillo que só foy mystério em Christo; perguntavão os discipulos de Ioão a Christo, porq̃ não fazião penitencia seus discipulos, sem fazer menção de lagrimas, & Christo pera lhes mostrar seu erro respondelhe à pergunta, reprehendendoos da proposta, respondeulhes à pergunta, dizendo, que seus discipulos como permanecião na sua graça, que não era nelles culpa o não fazerem penitencia; reprehendeos da proposta, porque blazonando os discipulos de Ioão, que fazião muito, pois fazião penitencia, *jejunamus*, Christo reprehendeos, dizendo, q̃ ainda que a penitencia era a que bastava, que junto a essa penitencia, era summamente efficaç a companhia das lagrimas, *num quid possunt filij sponsi lugere?* & que por essa rezão, como seus discipulos vivião na sua graça, por então nem deviaõ fazer penitencia, nem deviaõ verter lagrimas, *num quid possunt jejunare? num quid possunt lugere?*

Confirmasse o pensamento; pois donde o Texto diz, q̃ Christo respondera aos discipulos de Ioão, q̃ quando seus discipulos tivesse culpas, então fariaõ penitencia dellas, *tunc jejunabunt*, acrescenta a entrelinha, *non solum à cibis*, que então fariaõ penitencia das culpas, mas que advertissem, que a perfeiçãõ não avia de estar em seus discipulos se absterem sò dos manjares, mas tambem em não reterem as correntes de suas lagrimas: *tunc jejunabunt non solum à cibis*: donde se colhe com evidencia, que está a fortuna mayor de hum peccador em fazer qualquer acto de penitencia em cõpanhia das lagrimas, *num quid possunt filij nuptiarum quandiũ sponsus cũ illis est, jejunare? num quid possunt filij sponsi lugere quandiũ cum illis est sponsus?*

Configa pois o povo de Bethulia o q̃ pertende a favor de hãas lagrimas penitentes, advirta Christo ao paralytico, que além das lagrimas tome em braços a penitencia, & finalmente ensine Christo, que à penitencia se unãõ tambem as lagrimas; que Pedro vendo que sua vontade detestara a companhia de Christo, negãdo a obrigaçãõ

gação que tinha, entregou sua propria vontade ao acto da penitência, & ao mesmo tempo verteu lagrimas; pera mostrar, que não só fazia penitência de sua culpa, mas que juntamente vertia lagrimas, pera chorar cõ ellas o seu peccado; & saindo estas lagrimas de hũa vontade penitente, & juntamente choroza, quem poderá duvidar que as lagrimas de Pedro, são lagrimas bem afortunadas, & afortunadas por penitentes, *recordatus est Petrus verbi Domini. sicut dixerat, & egressus foras Petrus flevit amarè.*

Surcava pois o galeão São Pedro por hum mar largo de amargura, & neste mar de cuidados, neste Oceano de lagrimas entre lembranças que o atormentavaõ corria temporal desfeito à consciencia de Pedro, hũa onda o levava, outra o trazia; com que ao combate de tantas ondas, se picou a terceira amarra, que era a ultima prizão com que a vontade tinha preza a consciencia de Pedro, & esta vem a fer a força q̃ em sy tem hũas lagrimas penitentes, cortarem o grilhaõ da culpa, & fazerem estallar a prizão da offensa. Livre Pedro de tres prizoens, que o detinhão, & de tres amarras, q̃ o atavão, tornou em sy, *ad se reversus*, transformando venturosamente as lagrimas, que de sua vontade emanarão de penitentes, em vencedoras; & nesta batalha naval, que no Oceano de suas lagrimas deu a vontade de Pedro, ganhou o mesmo nome de Pedro, o qual em outra batalha campal tinha perdido.

São as batalhas crysol em que seapura a valentia, nellas he que se aquire, ou se perde o nome: em o atrio do Pontifice se formou campo de batalha, em o qual foy Pedro tres vezes combatido; & fez tão fraca resistencia aos combates, que em todos tres ficou Pedro desbaratado, & de tal sorte ficou vencido, que perdeu de todo o nome, assi o testemunha o Evangelista São Marcos, narrando que já este discipulo arrependido começara a chorar, *Capit flere*, sem declarar o nome do discipulo, que já arrepedido começara a chorar; assi o confirma o Evangelista São Matheus, dizendo tambem, que este tal discipulo já de todo desenganado se arrependera, & q̃ fora grande o excessõ cõ que chorara, *egressus foras flevit amarè*, sem ainda se dar a conhecer o nome do discipulo, que advertido pellos divinos olhos com tantas ventagens chorára, & com tantos excessos

fos sentira, & tendo eu com atençaõ a sagrada historia do Evangelista Saõ Lucas, achey, que expremia, que não sò fora este discipulo o que com grandes excessos sentira banhado em lagrimas de penitencia, mas que este mesmo discipulo (recuperando o nome de Pedro) fora o que sentira, & com excessõ choràra, *egressus foras Petrus flevit amarè*, de sorte que nos cõbates em que Pedro ficou vècido, perdeu o nome, & sò com as ultimas, & terceiras lagrimas nascidas de hũa vontade arrependida, posto no mar da penitencia, o recupera: perdeu Pedro o nome, quando vencido nos combates; porq̃ não conduzia bem o nome de Pedro cõ o negar a seu Mestre; hum doutto, *Petrus se negavit dicens non sum, idest, non sum Petrus, quia nego Christum*, recuperã emfim Pedro o seu nome no mar das lagrimas em que sua vontade arrependida se ostentou penitente; que como em Pedro ouverão lagrimas penitentes, não podião deixar de recuperar o nome de Pedro, que em outra batalha campal tinha perdido; & ficar em este mar de penitência com a palma de vencedor.

Na culpa perdeu Pedro o nome, no arrepedimento recuperou a fama; a este intento diz hum illustre engenho dos nossos tempos, nas reflexoens de hũa virtude rara, que nos proprios nomes dos fogeitos, se despertão as proprias obrigaçoens das pessoas, porque obrando se contra a etimologia do nome, envilecese a nobreza, & profanace a Sanctidade [saõ as palavras do doutto] *chamar Fabricio, & não ser como Fabricio he invilecer a nobreza: chamar Pedro, & não imitar a Pedro he como profanar a Sãctidade: ha se de guardar illesa à virtude do nome, pera que resplandeça à fama da pessoa: ha de resplandecer a virtude da pessoa, pera que se sanctifique a fama do nome*; esta reflexão que o doutto fas em nossos tempos pera nos doutrinãr, que os que somos Fabricios imitemos a Fabricio em não envilecer a nobreza, & os que somos Pedros imitemos a Pedro em não profanar a sãctidade; esta mesma reflexão já muito de antes fez Pedro de sy pera sy; de sy, perdendo a fama, pera sy, recuperando o nome; recogitava Pedro, que tendo nome de illustre, negando a seu Mestre escurecera a nobreza; recogitava Pedro, que tendo nome de virtude, com a sua culpa profanara a Sãctidade,

Zulet, como
in Ep. Cath.
5. Jacob. sp.
Cap. 4. §. 72.
per totum.

illustriſſima
D. Fern.
Corr. de La-
cerd. Bisp. de
Port. nas de-
flexões da
vida, &
morte de
Princeza D.
Ioan. fol. 80

& recordandose do nome, que em sy tinha, se libertou da vileza, em que se achava; a vileza da culpa lhe ocultava o nome, de sorte que os Evangelistas o não nomeão; a fortuna da penitencia o restitue à sua fama, de sorte, que já São Lucas com o nome de Pedro o apelida, *egressus foras Petrus flevit amarè*. Com lagrimas se fez Pedro memoravel na fama, com suspiros ganhou Pedro nome na posteridade, conformando desta sorte, a nobreza, com o nome; a virtude, com o apelido; recuperando a fama no conflito, ganhando nome na vittoria. Supposto pois que Pedro recuperou nome nesta vittoria, pergunto agora, porque mais as lagrimas da vontade são as que fazem a Pedro vencedor, & não as lagrimas de outra qualquer potencia? he a rezão; que quem com a vōtade chora, este he só o que perfeitamente se arrepende; pois poem da sua parte o acto da contrição, assi como Deos poem da sua parte o auxilio de sua graça; donde se infere, q̃ o pertenderemos nòs sair vencedores nas batalhas espirituais, sem pòr tambẽ da nossa parte as lagrimas da penitencia; não sò he pera Deos qualquer culpa, mas passa a ser crime horrendo.

Horrendum est incidere in manus Domini, clama São Paulo, que he cazo horrendo cair nas mãos do Senhor; pois como assi? as lagrimas de David postas nos olhos de Deos he estimação? *posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*, as lagrimas dos peccadores na cabeça de Christo he vëtura! *Caput meum plenum est rore*, lê o Chaldeo, *lachrymis peccatorum*, & o cair de hum peccador nas mãos de Deos, he desgraça? mais; os justos tem por descanço as mãos de Deos, *justorum animæ in manu Dei sunt*; pois as mesmas mãos de Deos, que pera os justos fervem de trono, são pera os peccadores precipicio? Sim; & notem a cauza da differença, David arrependido punha da sua parte as lagrimas, que chorava; os peccadores penitentes punhão da sua parte as lagrimas, que vertião; os justos defenganados punhão da sua parte a contrição, em que se vião; & a quelle que cae nas mãos de Deos sem por da sua parte lagrimas q̃ o ajudem, suspiros que o alentem, contrição que o esforce; quer q̃ Deos sustente todo o pezo da culpa; & vay tãta differença daquelle, que poem as lagrimas da sua parte, à quelle, que sem pòr da sua parte

S. Paul. ad
Heb. 10. 31.

Psal. 55. 9.

Sapient. 3. 1.

parte as lagrimas, quer que Deos o sustente, quando cae no precipicio, que ao q̄ pondo da sua parte verte lagrimas, lhe dà Deos por defcanço seus olhos, *posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*; ao q̄ põdo da sua parte se desfaz em suspiros o tras sobre a cabeça, *Caput meum plenum est rore*; ao que pondo da sua parte permanece na contrição o tras nas palmas, *justi autem in manu Dei sunt*; mas ao que sem pòr da sua parte, com todo o pezo da culpa quer cair nas mãos de Deos, tão fora està este desgraçado de lhe servirem asmãos de Deos de defcanço, que dessa pertençaõ lhe nace o ser a sua culpa horrenda, *horrendum est incidere in manus Domini*, & pello cõtrario succede àquelle, que ao auxilio da divina graça poem da sua parte a diligencia, pois vemos que a contrição nas mãos de Deos forma pera o contritto palmas pera a vittoria; as correntes nos olhos de Deos tessẽm pera o defenganado capellas pera o vencimento; & finalmente as lagrimas na cabeça de Christo fabricaõ pera o penitente coroa pera triunfo.

São as lagrimas penitentes, armas tão fortes pera os peccadores fairem vencedores nas batalhas espirituais, que o mesmo he envolveremse entre lagrimas penitentes, que serem aclamados vencedores, & essa he a rezão porque Ionas avistando a cidade de Ninive tanto que vio q̄ os moradores della, como soldados da fortuna combatião o Ceo com lagrimas penitentes, temeu Ionas, que o decreto divino se frustrase, & o povo fosse o que venceffe, *timebat Ionas* [diz Sancto Ephrem] *aspiciens lachrymas eorum*, mas q̄ muito que reconhecendo Ionas nos moradores de Ninive hũas lagrimas penitentes, as julgace vencedoras.

S. Ephrem

Nem menos a filha de Farad̄ iuclinando os olhos pera as correntes do Nilo, vendo navegar a Moyses no arriscado baixel de hũa cestinha, venturosamente o livra da inclemẽcia das agoas; pois quẽ trouxe a Moyses vencedor sobre as agoas? quem? o ser tão bem afortunado, que apartandoce de hum cattiveiro, simbolo da culpa, derramou com toda a pressã lagrimas de penitencia, *puerum vagientem*, lem os sertenta, *puerum flentem*: de sorte que sendo Moyses ainda fraco nas forças, era muito alentado nas lagrimas, & quem já no berço arrependido se fortalece de lagrimas penitẽtes, fica tão alentado

Exod. 2. 6

alentado pera a batalha, que dos mesmos elementos sae com vittoria; de hum cativoiro se liberta; de hum Farão se livra; de hũa culpa se aparta; & finalmente, triumpho.

Seja pois culpa horrenda o cair nas mãos de Deos sem pòr da sua parte lagrimas da contrição; tema Ionas ficar vencido de hũas lagrimas penitentes; reconheçasse Moyses choroso vencedor sobre as agoas; q̄ tambem Pedro despertado pella misericordia divina, abrindo os olhos de sua terceira lembrança, moveu sua vontade, cõ a qual chorando suas culpas, ficou vittorioso com suas lagrimas, q̄ incluindo em sy os alentos de penitentes, se transformarão em vencedoras, *recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat, & egressus foras Petrus flevit amarè.*

Mas não forão sò estas lagrimas, que a vontade de Pedro chorou, bem afortunadas por penitentes, bem afortunadas por vencedoras, mas ainda bem afortunadas por triumphantes. Em o mesmo mar que Pedro penitente formou com suas lagrimas, em esse mesmo navega já triumphante, & restituído à graça dos divinos olhos, recuperado o nome de Pedro, que nas negaçoes tinha perdido em hum mar de amargura, se vê já no mar da graça; & estas lagrimas penitentes são as correntes com que a cidade de Deos se alegra: & estas agoas são as que formão hum mar de graça em que o amor divino triumpho. Pellas lagrimas entende São Cypriano alegria, que cauzarão hũas correntes lá na cidade de Deos: *fluminis impetus latificat civitatem Dei*; & no mar da graça as mesmas lagrimas são as que sustentão ao amor divino posto no seu triumpho, *Spiritus Domini ferebatur super aquas*; a donde entende São Vicente Ferreira, que as lagrimas erão as que puxavão pello carro, em que o amor divino triumphava, *per aquas lachrymarum ferebatur spiritus Domini*, & hũ doutto ainda mais claro ao nosso intento dis, que os peccadores arrependidos erão os que cõ as correntes de suas lagrimas puxavão pello trono, em que o amor divino triumphava; *à lachrymantibus Deus ipse trahitur*: de sorte, que quando o amor divino se vê servido cõ lagrimas, avendo de triumphar, não se quer valer do carro do Sol, nem das luzes de seus raios, mas sò dos impulsos das lagrimas, & impulsos dos suspiros.

No Tabor, & no Iordam assistio o Pay, & o Filho, & o Spirito Sancto, como amor, sò em o Iordam se vio, *vidi spiritum descendentem, quasi columbam de Caelo.* Pergunta hum doutto, qual seria a cauza, porque o amor divino assistio em o Iordam, & não se vio em o Tabor? & dà logo a rezão, *quia habuit in Iordane, à quo traheretur, & non in Tabore;* que o amor divino tivera em o Iordam motivo que o puxase, & não tivera em o Tabor cauza q̄ o atrahise; que cauza fosse a que no Iordam puxase pello amor divino, declara o doutto, *aqua Iordanis, qua quia aqua, & quia in Baptismo penitentiae deputata, lachrymas penitentiae, Baptismū persignabant:* avia no Iordam correntes de agoas, cujas agoas servião pera o Baptismo da graça, & pera o Baptismo da penitencia; as quais agoas erão deputadas pera significação de hũas, & outras lagrimas: avêdo pois no Iordão lagrimas, & no Tabor luzes, no Tabor Sol, & no Iordão correntes; quis triumphar o amor divino a impulsos das lagrimas, *habuit in Iordane, à quo traheretur;* & não ò favor das luzes, *non habuit in Tabore, à quo traheretur:* q̄ avendo o amor divino de tritifar não quer do Sol o seu carro, das lagrimas, sim, os seus impulsos; *habuit in Iordane, à quo traheretur, & non in Tabore.*

Era o Iordam rio, que com suas agoas se desfazia em lagrimas pera o Baptismo da graça, & era rio a dõde entrando hũ peccador banhado em lagrimas de penitência, ficava limpo de toda a mancha; por estas lagrimas, & por este rio he que Pedro arrependido, & penitente entra venturosamente triunfante, & passado deste Iordam de lagrimas pera o mar da penitencia, se chegou a posttrar diante do trono de Deos, à vista de cujo trono, me parece, q̄ o vio estar o meu grande Evangelista, *in conspectu sedis tanquam mare vitreum simile crystallo,* que estava Pedro diante do trono de Deos, pera o qual se navegava pello christalino de hum mar, o qual mar, entende hum doutto ser o das lagrimas, por onde o peccador arrependido venturosamente navega, *aqua ista lachrymas, quas viri sancti pie effundunt significant; ponuntur autem ante sedem Dei, ut scias nullam peccatori esse ad Deum viam, nisi per lachrymarum maria:* estas agoas [dis o doutto] saõ as lagrimas, que os Varões Sanctos piedosamente lanção pellas fontes de seus olhos, & poemse diante do

trono de Deos, pera que venhamos todos no conhecimento, que a via segura pera chegarmos a Deos, he navegar vëturosamente pelo mar de nossas lagrimas.

Alegrece pois muito embora a cidade de Deos com a corrente das lagrimas; sejam as lagrimas as q̄ sustentem ao amor divino; não se valha o amor divino do carro do Sol pera trono, mas das lagrimas sy, pera o trüfso; que tambem Pedro com a fortuna de hũas lagrimas penitentes, transformandoas em vencedoras, as vio com seus olhos trüfantes, & ellas foraõ o Iordão, em que banhado Pedro, & limpo de tres manchas, choradas tres negaçõs, à custa das tres correntes de lagrimas navegou pera aquelle trono, em que o meu Evangelista vio estar sentado o amor divino, *in conspectu sedis tanquam mare vitreum simile crystallo*; diante pois deste trono lançado Pedro, & diante dos pês Divinos, arrependido, entre lagrimas de magoado, & suspiros de sentido, começa Pedro a orar.

Meu Deos, meu Rey, & meu Senhor; diante deste trono lançã-vão vinte & quatro anseãos as coroas da cabeça por fineza; tambem eu diante deste mesmo trono verto lagrimas dos olhos por penitência: tres forão as negaçõs, com que vos offendi, tres forão as offensas, com que vos agravei; negouvos, meu Deos, o entendimento, como nescio; negouvos, meu Rey, o coração, como fraco; negouvos, meu Senhor, a vontade, como cega; mas agora, meu Deos, que meu entendimento chorou lagrimas discretas; agora, meu Rey, que meu coração verteo lagrimas generosas; agora, meu Senhor, que minha vontade, brotou lagrimas afortunadas, bem he, meu Deus, meu Rey, & meu Senhor; que se tres negaçõens forão agravos, sejam tres lagrimas desempenhos. Da vossa parte, meu Deos; bem sey, que sendo tres as negaçõens, na primeira, vos neguei, como a Deos, na segunda, vos offendi, como a Rey, na terceira, vos agravei, como Senhor; como a Deos, vos neguei o poder; como a Rey, vos offendi a Magestade; como a Senhor, vos agravei o respeito: mas agora meu Deos, meu Rey, & meu Senhor; já que com tres lagrimas intentei, desempenhar-me; como Deos tende de mim compaixão, que he o que David penitente vos supplicava, miserere mei Deus. Como Rey inclinai vos ao amor que he o que a Teubuites pedia a David, Domine mi Rex. Como

Senhor aceitaime por vosso servo, que he o que o Prodigio intentava, Fac mihi sicut unum de mercenarijs tuis. E já no foro de vosso servo assi, como ao Prodigio, sem detença, me restituia à vossa graça, citò Luc. 15. 19. proferte stolam primam; & congraçado com vosso amor me chamai como David Absalam, revoca puerum Absalon; & como meu Deos, vos avei comigo misericordioso, segundo vos mostrastes cõ David, secundum magnam misericordiam tuam; & finalmente a impulsos da vossa misericordia, como a outro David, fique minha culpa apagada, dele iniquitatem meam; & aos excessos de vosso amor, como outro Absalam, seja restituído à vossa graça, reversus est in domũ suam; & a privilegios de vossa graça, seja posto á vossa meza, nesta caza, nesta Misericordia, como Deos, como Rey, & como Senhor, me deis já por desempenhado, assi como atègora, estaveis de mim offendido. Estes erão os colloquios, que Pedro diante do trono dizia, ouçamos agora o que Deos lhe respondia.

Vox Domini super aquas Deus majestatis intonuit. Ouvio se a voz de Deos sobre as lagrimas, & do seu trono, que dizia. Verdade he Pedro, que tres vezes me negaste, & tres vezes me offendeste; negasteme, como nescio, deixasteme, como fraco, & caiste, como cègo. Na primeira negação perdeste a minha graça, na segunda o teu nome, & na terceira a dignidade; mas agora que arrependido, a tres negações que proferiste, correspondeste com tres lagrimas, que choraste, & mostraste ter o entendimento discreto, o coração generoso, a vontade afortunada: discreto o entendimento, nas lagrimas, q' verteste; generoso o coração, nas lagrimas, que choraste; afortunada a vontade, nas lagrimas, que brotaste: se atègora pois (dizia Deos) estava de ti offendido, já estou desagravado; pois assi como tres negações forão agravos, forão tres lagrimas desempenhos: recebe emfim por premio a minha graça, respexit; recupera o teu nome, tu es Petrus; & alcança a dignidade, pasce oves. Mas ta meu Deos (interrompia Pedro os colloquios, cõ que Deos lhe respondia) ta meu Deos, que essa dignidade, que me dais, essas chaves que me offerceis, he dignidade muito arriscada, & são chaves de muito pezo; porque se eu atègora chorava erros de minha conciência, agora devo chorar peccados de muitos homens: pois com a entrega destas chaves,

ves, com a offerta desta dignidade, me tornais a cõstituir, Principe; me ellegeis, Prelado; me declarais, por Mestre: & eu vejo, que os vassallos, subditos, & discipulos andão, cõ os entendimentos divertidos, com os coraçõens enganados, com as vontades perdidas: suspendei, pois, meu Deos, a entrega dessas chaves, a offerta da dignidade, em quanto persuado o desengano, em que andão, & declaro o erro, em que vivem.

Quem vos diverte homẽs os entendimentos? quem vos arrastra os coraçõens? quem vos engana as vontades? pera que esquecidos de Deos, vos entregueis ao mundo? & sem vos lembrar do Ceo, caminheis pera o inferno? repetindo a Deos, em cada instante offenças, sem aver hũa hora, pera vos arrepender com lagrimas? aprendei homẽs de mim, & atextai em estes olhos, que de chorar já não vem nada; ponde todos em mim os olhos, & claramente vereis o estrago, q fez a culpa, & logo vos esquecerẽis do mundo, & vos lembrareis de Deos.

Recuzadas por hora as chaves, & regeitada a dignidade, se tẽ Pedro cabalmente desempenhado, & nõs, satisfeito ao prometido, que era, que supposlas tres negaçõens, de que resultarão tres offenças, deviamos declarar, ou encarecer as corrẽtes de tres lagrimas, como tres famosos desempenhos; sendo todas tres lagrimas despertadas pello cuidado de tres lembranças, ás quais a divina Misericordia abriu os olhos. *Conversus Dominus respexit Petrum intuitu provocavit ad lachrymas, quasi in mentem ei reducens quoties negaverat, quod ei prãdixerat: recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat: capit flere: egressus foras flevit amarè: egressus foras Petrus flevit amarè.*





ENDO SE pois Pedro assi desempenhado, & eu satisfeito ao prometido, sejame licito [por revencia de Deos] pedir em nome de Pedro atençaõ, pera que em hũa breve digressãõ, intime algũa santta doutrina neste devoto, sabio, illustre auditorio; & pois nelle temos entendidos, que professaõ as letras, & nelle temos devotos, q̃ assistem à Misericordia, devemos publicar duas mezas, & o mesmo Pedro serà o que declare as obrigaçoẽs dellas, & por remate das mezas, nos tornaremos a engolfar nas lagrimas.

Começa Pedro a expor, & declarar as obrigaçoens de nossas mezas, & dis, este foy o tempo, fieis; esta foy a somana, vassallos, subditos, & discipulos, (com todos fallo) em que Christo publicou mezas, nas quais aprendeveis todos a melhor doutrina, pera o bẽ de vossas almas; forão duas as mezas, hũas em q̃ presidio Christo como Mestre, outras em que presidio como Provedor; nas em que presidio como Mestre, forão os auttos na sciencia. *sciens quia venit hora ejus*: nas em que presidio como Provedor, forão os auttos no amor, *cum dilexisset dilexit*: os auttos das mezas da sciencia durãrão por tempo de hũa hora, *sciens quia venit hora*: os auttos das mezas do amor não passarão de instantes, *cum dilexisset dilexit*: por vos mostrar, entendidos, que se pera aquirires as sciencias, vos saõ necessãrias horas, pera os auttos de amor de Deos, bastão instantes: a estas mezas, em q̃ Christo preside como Mestre, vinde todos a fazer auttos, & sejam de viva fee: a estas mezas, em q̃ Christo preside, como Provedor, vinde todos a fazer auttos, & sejam de amor de Deos; & adverti, que a materia em que este divino Mestre quer q̃ façais auttos em as mezas da sciencia, he a materia da Vizão, *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*. A materia, em que este divino Provedor quer que façais auttos em as mezas do amor, he a materia da Charidade, *accipite, & manducate*: quer Christo, que especialmente neste tempo, & somana vos esqueçais dos luzimentos do mundo, & sò vos lembreis lâ desse lume da gloria; quer Christo, q̃ especialmente neste tempo, & somana vos não esqueçais dos auttos da Charidade, & obras da Misericordia.

• Nas mezas da sciencia, & na materia da Vizão, em q̃ Christo como

como Mestre presidia, lhe puzerão os Apostolos da Companhia de Iesus hũa famoza instancia; & dizião, cõ as lagrimas nos olhos, & suspiros no coração: Presidente soberano, Mestre divino, pera podermos fazer auttos nesta materia da Vizão, he necessario que vòs sejais o Presidente, porque as instancias dos demonios inimigos de nossas almas são tão forçozas, q̃ se vòs como Presidente não acudis, cremos, que nos hão de apanhar, & vòs dizeis, que vos quereis apartar de nós pera o Pay, se tal he perdidos somos! pera o inferno imos! & apanhados ficamos! respondeinos pois na forma a este nosso dilema: ou vòs nos aveis de deixar a nós, ou aveis de deixar o Pay: vòs não nos aveis de deixar a nós: aveis logo de deixar o Pay. Repetio Christo o dilema, & respondeo por termo negativo, *modicū, & non videbitis me dicit Dominus*. Logo me não aveis de ver. Ay meu Iesu! (dizião os discipulos) perdidos somos! pera o inferno imos! vede Senhor, que nos deixais neste mundo cercados de inimigos, combatidos de rentaçõs, acompanhados de fraquezas. Vio o divino Mestre tantas lagrimas, & ouviu tantos suspiros, que tornou a repetir o dilema, & deu segūda resposta por termo affirmativo, *iterum modicum, & videbitis me*. Na vossa cõpanhia ei de estar: mas como assi? replicavão os discipulos, negar, & conceder não pòde ser, vòs [meu Iesu] sois infinitamente sabio, & como tal nos aveis de solver a duvida. Cuidadozo se vio Christo com tão forçozas instancia [que a tanto o obrigou afeição de nossas almas, que se vio posto em apertos] & penetrando q̃ por hũa, & outra parte avião rezoens muito forçozas, repetio o dilema, & deu terceira resposta, uzando, como entendido, daquelle termo, de que se valem os Theologos, & todos os que professão outra qualquer sciencia, que quando reconhecem rezoens igualmēte forçozas por hũa, & outra parte, & nem de todo se resolvem em negar, nem de todo em conceder, respondem, *transeat*; nem menos Christo à força do dilema respondeo tambem, *sciens quia venit hora ejus, ut transeat*: discipulos meus, a isto que me perguntais, se pera o bem de vossas almas ei sempre de ficar com vosco, ou se deixandovos me ei de apartar pera o Pay? *transeat*: passe: nẽ de todo vos quero negar a companhia, nem de todo volla quero conceder; não volla concedo

Joan. 16. 19.

concedo de todo, porq̄ de algum modo me aparto, *ex hoc mundo ad Patrem*, mas nem de todo volla nego, pois com vosco sacramentado fico, *ecce vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*, & assi discipulos meos, podeis suspender as lagrimas, & fechar as portas aos suspiros, porq̄ todo o meu cuidado he a vossa salvação.

Demos estas mezas da sciencia por acabadas, [dis Christo] q̄ ouço tanger à Irmandade da Misericordia, de cuja meza eu sou o Provedor, vinde pois todos, se atêgora como discipulos, agora já como Irmãos, & nestas mezas façamos os aultos, que ellas pedem, & o tempo nos obriga: a meza he de Misericordia, assi q̄ a seus impulsos devemos com toda a Charidade [pera o bem das almas] dar de comer a quem tem fome, *accipite, & manducate*, & de beber a quem tem sede, *bibite ex eo omnes*. Mas ha ficis! que os guizados destas mezas da Misericordia, saõ os suspiros, & os pratos, saõ as lagrimas; & não sò saõ os suspiros sustento das almas, que os dependem, & as lagrimas bebida de quem as chora; senaõ q̄ o mesmo Iesu Christo, sendo Provedor da meza, tambem se sustenta nestes suspiros, tambem lhe servem de bebida estas lagrimas.

Pera esta meza se chegou o Prodigio, & meteu petição de lembrança pera que o admittissem, se já não como Irmão, ao menos como servente, *fac me sicut unum de mercenarijs tuis*, & Christo que era o Provedor da meza, tanto que ouvio suspiros no penitente, *peccavi in Cælum, & coram te*, pequei contra o Ceo, & contra vòs, movido da Misericordia, *miserordia motus*, dis o Texto sagrado, que pondolhe o despacho o admittira à Irmandade, *frater tuus hic mortuus erat, & revixit*, este vosso irmão, disse Christo, estava morto pella culpa, & já resuscitou pella graça; de sorte que tanto q̄ este divino Presidente da meza da Misericordia, vio, ao Prodigio lachrymozo, & arrependido, não sò o admittio à Irmandade, mas que tambem o fes Irmão da meza, *adducite vitulum saginatum*: & noto eu, que os suspiros do Prodigio [que erã as iguarias da meza] não sò erã pera o Prodigio, mas tambem pera o Provedor, *ut manducemus, & epulemur*, apresentay essas iguarias, (dizia Christo) despedi essas suspiros, que pera todos saõ sustento, & pera todos saõ conforto: *ut manducemus*.

Luc. 15. 19

São também as lagrimas dos peccadores nesta meza bebida do divino Provedor, que assi o publica São Ioaõ Chrysoftomo, *penitentis lachrymas ex ipsis oculorum fontibus potaturus*; que as lagrimas, dos arrependidos (diz o Sancto) são nesta meza bebida também de Christo; averà pois homem taõ empedernido, que negue a este divino Presidente o sustento de seus suspiros, & a bebida de suas lagrimas? ò não o permita assi a divina Misericordia, pois aquelle que negar os suspiros pera o sustento, & as lagrimas pera a bebida, terà em pena hum inferno: & aquelle que apresentar nesta meza as lagrimas por bebida, & os suspiros por sustento, terà em premio, a mesma gloria. O mesmo Christo Iesu o està dizendo, já não como Provedor, mas como Iuis supremo no tremendo dia do Juizo, chamando aos justos com estas misteriosas palavras, *venite benedicti, esurivi enim, & dedistis mihi manducare; sitivi, & dedistis mihi bibere*; vinde pera mim bemaventurados, já que quando eu estava no mundo exercitando o cargo de Provedor na meza da Misericordia, me não faltastes com os vossos suspiros, por sustento; & com as vossas lagrimas, por bebida; *esurivi, & dedistis: sitivi, & dedistis*: & vos malditos, que na meza da Misericordia me não offerecestes as lagrimas por bebida, & os suspiros por sustento, *ite in ignem aeternum*: ide pera o fogo eterno: & clama neste passo Sancto Agoitinho, *ne forte ibunt in ignem aeternum, qui opera Misericordiae non fecerunt*? Por ventura deixaraõ [naquelle tremendo dia do juizo] de ir pera o fogo eterno todos aquelles, que nesta meza não fizeraõ auttos de Charidade? auttos do amor de Deos? & obras de Misericordia? despedindo suspiros, offerencendo lagrimas; singularmente arrependidos, & perfeitamente cõtrittos. Cheguemonos pois a esta meza arrependidos como Pedro, & não imperfeitamente contrittos, como Iudas, cheguemonos, como Pedro, & teremos segura a salvação, não nos cheguemos, como Iudas, porque teremos em pena o inferno.

Nesta mesma meza da Misericordia se salvou Pedro, & se perdeu Iudas; salvo se Pedro porque não faltou em offerecer suspiros, & em apresentar lagrimas, *egressus foras Petrus fluxit amarè*: perdeuse Iudas, & porq̃ se perdeu Iudas? não sey se o diga! perdeute.

Iudas,

Judas, porque deu lugar ao demonio a que lhe fechasse a porta à fonte das suas lagrimas, *Cum jam diabolus misisset in eor.* Fechou-lhe o diabo a porta à sua fonte das lagrimas, & por isso Judas as não offereceo nesta meza, porque a fonte, que he o coração, donde as lagrimas tẽ seu principio, tinha a porta fechada pella mesma mão do demonio; & assi Judas se perdeu, porque faltou com o prato de suas lagrimas, & cõ o guizado dos suspiros, & Pedro se salvou, porq̃ apresentou suspiros, & offereceo lagrimas. Chegemonos pois todos, imitando a Pedro, porque agora he, que por nos ver arrependidos, aceita as chaves das mãos do amor divino, & recebe a dignidade: & agora he, que se executa o decreto da restituição de Pedro, agora he, que Christo se auzenta da terra pera o Ceo, *ex hoc mundo ad Patrem*, & por eleição divina, fica Pedro, não sò como Principe, como Prelado, & como Mestre; mas nesta cauza da Misericordia como Provedor. *Super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*; & assi eleito Pedro no cargo de Provedor, cõserva o officio de pescador, & sustenta o pezo das chaves, & tambem não perde o Senhorio da Barca; cõserva o officio de pescador, porq̃ se de antes o era de peixes, agora o he das almas: & como aquelles, que neste mar do mundo vivemos arrependidos, somos hũas lagrimas animadas, permita a Misericordia divina, que do primeiro lanço, nos tire este pescador das almas lá desse mar da morte, pera a terra da melhor vida. Sustenta o pezo das chaves, pera com ellas nos abrir as portas da Jerusalem Celeste. Não perde o Senhorio da Barca, pera nella nos passar pello rio do Parayzõ. Se pois o Provedor que hoje temos nesta cauza da Misericordia, he o mesmo Senhor da Barca, oh que bẽ segura temos a passagem do Parayzo! pois nelle achamos, que como entendido faz actos na Charidade, & obras na Misericordia: mas que muito, que sendo estas acçoens exemplo pera os mais, pera que imitando, tratem da salvação, corra por conta do mesmo Senhor da Barca o cuidado da salvação de todos, no exemplo que dà com suas obras.

Deschuido estava Jonas dormindo no esquecimento, sem se lembrar da sua salvação, & no mesmo tempo alijavã os companheiros as riquezas abimar, sò por salvar as vidas. Jonas dormiu de

Joan. 13. 2.

Jonas 1. 6.

no interior da barca, & no risco da tempestade, he o peccador engolfado nas culpas, dormindo no esquecimento; & assi, esquecido da sua salvação: chegar a despertar a Ionas era atto de Charidade, era obra de Misericordia; mas quem avia de fazer este atto de Charidade, esta obra de Misericordia? Quem? o mesmo Senhor da Barca, que assi o diz o Texto, *accessit ad eum gubernator, & dixit, quid tu sopore deprimeris? surge invoca Dominum Deum tuum.* O lá Ionas despertar do esquecimento, leválar da culpa, buscar a Deos, fazer o que eu faço, pera o bem da salvação: & depois que este Senhor da Barca advertio a Ionas com as vozes, & com o exemplo, que mais faria? Que? permitir, que Ionas fosse lançado ao mar, *tulerunt Ionam, & miserunt in mare,* pera que envolto nas lagrimas, se purificasse das culpas. Pello mar tempestuoso, entende Lyra a Christo, *mare quod absente Iona irascitur, jam desideratum apprehendens tenet, gaudet, & complet, & ex gaudia tranquillitatis reddit Christo,* que aquelle mar era Christo. irado de ver a Ionas dormindo; & tanto que Ionas lançado ao mar se banhó em lagrimas, se transformou Christo em branduras, *stetit à fervore suo;* de sorte que em quanto Ionas estava engolfado nas culpas, tudo em Christo erão justiça, mas em quanto Ionas arrependido se banhava em lagrimas, tudo em Christo erão misericordias. Chegemos nos finalmente pera esta meza, imitando tão boas obras, porque já Pedro, como prezidente da meza, dá as negaçoes por extinctas, as lagrimas por concluidas, as mezas por acabadas: & pera q̄ nada nos falte nestas mezas, são horas de procurarmos as luzes da graça, & de apparecerem as tochas do merecimento, *& lucernæ arden-tes in manibus nostris;* pera que penitentes, & contrittos rezando (as Ave Marias) fiquemos desta sorte livres das sombras da culpa, ou escuridade da noite. Acabadas em fim as mezas, não resta mais que o dar graças.

Da meza se levanta Pedro, & prostrado por terra diante de Iesu Christo começa assi a dar graças. *Meu Deos, meu Rey, & meu Iesu;* não só vos dou graças como a Deos, como a Rey, como a Iesu, mas também vos dou graças como a Pay, pois como tal tão piedosamente me ouvís. *Pater gratias ago tibi quoniam audisti me. Eu mui bem sabia.*

Lyra.

nc. 12. 35.

15. 11. 41.

sabia (meu Iesu soberano) que sempre me avieis de ouvir, se eu me
 chegasse a arrepender, ego autem sciebam quia semper me audis;
 mas duvidei em aceitar as chaves, que me daveis, & dignidade, que
 me offerecieis, por cauza deste povo, que me cerca, pera que assi sú-
 beces, que o ficar eu na terra aclamado Principe, reconhecido Prela-
 do, nomeado Mestre, & nesta vossa caza da Misericordia, Prove-
 dor eleita, não só era fortuna minha, mas que tambem era eleição
 vossa; sed propter populum, qui circumstat dixi ut credant, quia tu
 me misisti: & agora que eu, & todos os que estamos presentes nós
 achamos com os coraçõens arrependidos, & com as vontades peni-
 tentes, bem he que não atenteis (Senhor) que tardamos, nem tambẽ
 que nos esquecemos, mas que olheis somente, que vimos; & se nossos
 entendimentos, em castigo de seus erros, mereciã rayos que os a-
 brazassem, concedeilhe já inspiraçoens, que os illustrem: se nossos
 coraçõens, em pena de seus arrojõs, mereciã lanças, que os atra-
 veçassem, concedeilhe já alentõs, que os animem; se nossas vontades
 em supplicios de suas cegueiras, mereciã grilhoens, que as prẽ-
 decem, concedeilhe já luzes, que as encaminhem; assi que como Deos,
 como Rey, como Iesu, avei de nós misericordia; tẽde de nós piedade;
 inclinaivos ao amor: pera que por amor, se nos desperte o arrepen-
 dimento: por piedade, se nos dé o auxilio: & por misericordia, se
 vos conceda a graça, que he o penhor da gloria. Gratiam, & Gloriã *psalm. 38.1*
 dabit Dominus. Amen.



Erratas e fendas pelas qu'is se a diver-
tia sentido do Sermão.

voltar Pedro.	voltar à Pedro. fol. 2. reg. 7.
cauzou a terceira lembrança.	cauzou as terceiras lagrimas fol. 2. reg. 17.
a regeitalas.	o regeitalas fol. 8. reg. 13. 14.
as mayores demonstroçoens.	as mayores demonstraço- ons fol. 8. reg. 26.
a preguntar Esther.	a preguntar à Esther. fol. 13. reg. 29.
que tenho.	que tendo fol. 14. reg. 11.
dores.	dores fol. 18. reg. 19.

